

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

RENATA MOTA NEGLIA

CRIANÇA E NATUREZA:
uma análise de sites de escolas de Educação Infantil

Porto Alegre
2019

RENATA MOTA NEGLIA

CRIANÇA E NATUREZA:
uma análise de sites de escolas de Educação Infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador:
Profº. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho

Porto Alegre
1º Semestre
2019

Dedico esse trabalho a minha família....

Ao professor....

Aos meus amigos...

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, Márcia e Sérgio, por todo o apoio durante os quatro anos e meio de graduação. Foram essas duas pessoas que não mediram esforços para me proporcionar a melhor educação institucional e familiar que podiam. Apostaram em mim e sempre se orgulharam da minha profissão. Sou grata por todos os cuidados que tiveram comigo durante meus anos de vida, e principalmente por entrarem de cabeça comigo no desafio que foi estar em um curso superior. Eu amo vocês de todo o meu coração.

Ao meu companheiro Simeony, que soube me acolher nos momentos difíceis e entender minhas ausências. Soube manter a calma em meio ao caos e me ajudar a sentir segura. Esteve ao meu lado dizendo palavras de apoio e servindo café nas madrugadas que viramos juntos escrevendo o TCC. Obrigada pela parceria, vida, te amo.

Às minhas queridas amigas e colegas Camila, Greyce, Jéssyca, Luísa e Pietra. Estiveram comigo desde o início da faculdade, apoiamos umas às outras e nos descobrimos enquanto docentes juntas. Foi importante demais ter vocês ao meu lado na luta por uma educação justa e de qualidade para todos. Amo vocês.

Ao professor Rodrigo Saballa que foi peça fundamental para que eu encontrasse minha identidade docente. Exemplo de professor dedicado e sempre disponível para ajudar sempre que preciso. Muito obrigada por tudo, meu querido mestre.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, a partir do campo da Pedagogia da Infância, objetiva analisar os modos como escolas de Educação Infantil a partir das práticas pedagógicas veiculadas em seus sites de divulgação, promovem o encontro das crianças com a natureza. Diante do exposto, foram estabelecidos três objetivos para a realização da investigação, sendo eles: 1) discutir a centralidade que a natureza tem adquirido nas discussões sobre a infância contemporânea; 2) abordar a importância do desemparedamento das crianças na Educação Infantil, tendo em vista a importância de que as mesmas possam habitar espaços que extrapolem os limites dos prédios escolares; 3) compartilhar algumas implicações e efeitos presentes nas interações com a natureza na Educação Infantil. A materialidade investigativa é constituída por um conjunto de sites das seguintes instituições de Educação Infantil: *Casa Redonda (SP)*, *Caminho do Meio (RS)* e *Amigos do Verde (RS)*. A metodologia investigativa pautou-se na análise do conteúdo, a partir da qual foram definidas como unidades: a) concepção de criança; b) concepção e natureza; c) concepção das relações entre criança e natureza. A partir da análise dos sites, foram apresentadas instituições, voltadas para educação da infância, que tomam a natureza como eixo central de organização curricular. Por fim, a partir das análises empreendidas no decorrer no trabalho, foi possível destacar a importância de que seja promovido o encontro entre criança e natureza através de espaços e propostas pedagógicas planejadas intencionalmente, que valorizem a participação e o protagonismo das crianças nas ações do cotidiano.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Natureza. Escolas. Sites.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Casa Redonda vista de cima	25
Figura 2 - Caixa de areia.....	26
Figura 3 - Cama nas escadas com tecidos.....	27
Figura 4 - Instalações com tecidos.....	28
Figura 5 - Construções	28
Figura 6 - Vivências em meio à natureza na escola.....	30
Figura 7 - Os fenômenos naturais.....	31
Figura 8 - Experiência autônoma	32
Figura 9 - Sala de aula ao ar livre.....	33
Figura 10 - Pátio.....	34
Figura 11 - Área verde dentro da escola	35
Figura 12 - Ambiente arborizado.....	36
Figura 13 - Horta.....	36
Figura 14 - Proposta com água e terra	37
Figura 15 - Cabanas ao ar livre	38
Figura 16 - Página inicial do site da escola Amigos do Verde	42
Figura 17 - Imagens das estruturas externas retiradas do site	42
Figura 18 - Imagens das estruturas internas e externas retiradas do site	43
Figura 19 - Página Inicial site da Casa Redonda	44
Figura 20 - Informações e imagens sobre a filosofia da Casa Redonda	45
Figura 21 - Pensamento sobre infância.....	46
Figura 22 - Publicações e textos disponíveis no site	47
Figura 23 - Página inicial do site da Escola Caminho do Meio	48
Figura 24 - Publicação na seção SOBRE NÓS no site da Casa Redonda.....	53
Figura 25 - Publicação na seção Cultura da Infância no site da Casa Redonda	54
Figura 26 - Publicação na seção Infância no site da Casa Redonda	55
Figura 27 - Seção "Nossa Proposta" do site Escola Caminho do Meio	57

Figura 28 - Seção Proposta Pedagógica, publicação sobre Cinco Sabedorias do site Escola Caminho do Meio	59
Figura 29 - Seção Ensino do site Amigos do Verde.....	60
Figura 30 - Proposta Pedagógica disponível no site Amigos do Verde	61
Figura 31 - Seção Um Jardim de Infância do site A Casa Redonda.....	64
Figura 32 - Seção Brincar: Uma linguagem de Conhecimento no site A Casa Redonda	65
Figura 33 - Plano anual da escola Caminho do Meio disponível no site	66
Figura 34 - Seção Nossa História do site Amigos do Verde	67
Figura 35 - Seção Experiência do Site Casa Redonda	70
Figura 36 - Seção Uma Experiência em Educação do site A Casa Redonda.....	71
Figura 37 - Seção Culinária: Arte, Ciência, Natureza e Consciência no site A Casa Redonda	72
Figura 38 - Seção Sustentabilidade no site Escola Caminho do Meio	74
Figura 39 - Seção Princípios no site Escola Caminho do Meio	75
Figura 40 - Seção Educação Infantil no site Escola Caminho do Meio	76
Figura 41 - Atividades compreendidas pelo currículo da Escola Amigos do Verde	77
Figura 42 - Seção Trocas e Vivências no site Amigos do Verde.....	78

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2. CAPITULO CONCEITUAL.....	12
2.1 CRIANÇA, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	12
2.2 POR QUE FALAR EM CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	15
2.3 CRIANÇAS E NATUREZA: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.4 CRIANÇAS CONTEMPORÂNEAS E O DÉFICIT DE NATUREZA.....	20
2.5 O DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: CONFIGURAÇÕES DE ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.6 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NO RESPEITO E INTERAÇÃO COM A NATUREZA.....	24
3. PERCURSOS INVESTIGATIVOS.....	39
3.1 O CORPUS INVESTIGATIVO DA PESQUISA.....	40
3.2 A ANÁLISE DO CONTEÚDO COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	49
4. CRIANÇA E NATUREZA NOS SITES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: NOTAS ANALÍTICAS	50
4.1 QUEM É A CRIANÇA NARRADA NOS SITES?	52
4.2 DE QUE MODO OS SITES ABORDAM NATUREZA?.....	62
4.3 O QUE OS SITES DIVULGAM A RESPEITO DAS RELAÇÕES ENTRE CRIANÇA E NATUREZA?.....	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada a oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado. A natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem propósito. Na natureza a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade – um lugar distante do mundo do adulto, uma paz à parte. (LOUV, 2016, p. 29).

As práticas educativas no ambiente natural proporcionam que a criança vivencie novas experiências e o uso da ludicidade da criança a faz vivenciar experiências novas ao estar ao ar livre (LOUV, 2016). O espaço natural ao ar livre que pode ser utilizado no desenvolvimento das propostas na Educação Infantil oportuniza que as crianças inventem, inovem, explorem o espaço de outros modos, atribuindo novos significados aos materiais encontrados na natureza. Isso quer dizer que conectar-se com a natureza oportuniza relacionar-se consigo mesmo, com sua história e cultura (TIRIBA, 2018). Ou seja, molhar-se na chuva, pular dentro de poças, manusear diferentes texturas de areia e terra, observar os formatos das folhas e flores que caem das árvores, tudo isso está indicado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), quando o documento legal descreve os campos de experiências da educação infantil: corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. De acordo com as DCNEI (2009), a escola deve oportunizar diferentes experiências nos espaços internos e externos das instituições e além disso as crianças devem realizar deslocamentos amplos nas dependências das escolas.

Nesse sentido, é importante salientar que excesso de cuidados, a correria e a busca por uma vida mais prática muitas vezes terminam por afastar as pessoas deste contato mais íntimo com a natureza, e por consequência, as crianças. Ultimamente os brinquedos de plástico ganham destaque, os terrenos, inclusive em algumas escolas, são cimentados ou recobertos com grama sintética, impossibilitando que as crianças tenham contato com o ambiente natural. Até mesmo os vasos de flores e plantas naturais tem sido substituídos pelos artificiais, pois não precisam ser regados, dispensam cuidado e por consequência economizam tempo. Essas circunstâncias dentre outras como a ausência de

espaços qualificados, tem provocado um distanciamento das crianças de tudo aquilo que é natural e faz parte da vida do ser humano. Diante disso, é importante que nas primeiras fases escolares as crianças possam explorar o ambiente em que elas estão. Isso quer dizer que brincar na terra, pular na chuva, interagir com um inseto, tomar sol, acompanhar o desabrochar de uma flor, olhar as folhas de uma árvore caírem ou plantar um grão de feijão e vê-lo brotar, faz parte dos aprendizados essenciais na infância.

Corroborando o argumento, Vigotsky (1989) diz que as crianças são seres biológicos, afinal são corpos que se desenvolvem com base nas interações cotidianas. Com base em observações diárias em meu cotidiano como estagiária em escolas da cidade de Porto Alegre, pude perceber que as crianças demonstram grande interesse pelas brincadeiras ao ar livre, interagem com tranquilidade umas com as outras e os conflitos são inexistentes. Entretanto, a rotina estabelecida pelas escolas não permite que as crianças permaneçam por mais de uma hora diária nos espaços externos. Nesse sentido, além do exemplo citado, pode-se dizer que a associação da natureza com doenças e sujeira acaba por gerar o emparedamento oficializado (TIRIBA, 2018). Enquanto estudante de Pedagogia, em algumas experiências como docente encontrei muitos desafios nos espaços das instituições em que estive atuando. Os espaços externos eram escassos e disputados, havia pouco ou nenhum contato com a natureza. No berçário, as crianças tinham acesso a um solário cercado com brinquedos de plástico. Em quatro anos de graduação e estando em diversas escolas realizando práticas pedagógicas, pude perceber a ausência de interação das crianças com ambientes externos adequados e que proporcionassem encontro com a natureza. Desse modo, a partir da temática "Criança e Natureza: uma análise de sites de escolas de Educação Infantil" o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar de que maneira as escolas podem proporcionar o encontro das crianças com a natureza na Educação Infantil, tendo em vista que nos dias atuais os espaços externos das escolas são limitados e o espaço da educação infantil cada vez mais emparedado. É de suma importância pensar o modo como as escolas constroem a relação das crianças com tudo o que é vivo e que está ao seu alcance dentro e fora dos muros da escola.

Nessa perspectiva, o problema de pesquisa se configura a partir da seguinte questão: Como ampliar os espaços da escola, na Educação Infantil, proporcionando o encontro das crianças com a natureza?

A partir do meu problema de pesquisa, considero que os principais objetivos são: 1) abordar o contato com a natureza na escola; 2) discutir a importância do desemparedamento (TIRIBA, 2018) das crianças na Educação Infantil e 3) discutir as implicações e os efeitos presentes nas interações com a natureza na Educação Infantil.

Portanto, justifico nesse trabalho de conclusão de curso a importância de pensar o modo como as escolas constroem a relação das crianças com tudo que é vivo e que está ao seu alcance dentro e fora dos muros da escola. Através da vivência e prática dentro das escolas, percebo o quanto é importante desemparedar as crianças e ajudá-las a resignificar o pátio da escola. A partir desta pesquisa, será possível estimular e motivar os docentes das escolas de Educação Infantil a pensarem e repensarem a constituição dos espaços externos, e como se estabelecem as relações das crianças com a natureza nos espaços propostos em seu cotidiano. Como lembra LOUV (2016), é preciso entender os danos causados pelo “transtorno do déficit de natureza”. Expressão cunhada pelo autor Richard Louv em sua obra *“A última criança da Natureza”*, na qual o mesmo problematiza o impacto negativo da falta da natureza na vida das crianças, especialmente as que vivem em contextos urbanos.

Metodologicamente o trabalho será organizado em quatro eixos fundamentais do capítulo conceitual, são eles: 1) Criança, natureza e Educação Infantil: concepções e práticas; 2) Por que falar em criança e natureza na Educação Infantil; 3) Crianças e natureza: uma análise dos documentos curriculares da Educação Infantil; 4) Crianças contemporâneas e o déficit de natureza; 5) O desemparedamento da infância: configurações de espaços na Educação Infantil; 6) Propostas pedagógicas baseadas no respeito e interação com a natureza. No segundo capítulo será apresentado o processo de produção dos dados da pesquisa, ou seja, o modo como foram realizadas as pesquisas nos sites. No terceiro capítulo realizarei a análise dos dados obtidos dos sites das escolas através de três eixos: 1) Quem é a criança narrada nos sites; 2) De que modo

os sites abordam natureza; 3) O que os sites divulgam a respeito das relações entre criança e natureza. Nas considerações finais serão abordadas as principais concepções sobre os elementos da pesquisa.

2. CAPITULO CONCEITUAL

2.1 CRIANÇA, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

Todos nós sabemos, pela experiência vivida, o quanto o contato sensível com as plantas, árvores e demais seres vivos nos revigora e é agradável e primordial para nossa existência. Mesmo aqueles que moram nas grandes cidades, rodeados de tecnologias, asfalto, carros e muitos prédios, necessitam apreciar e sentir o perfume das flores, o verde das plantas, a brisa, o calor do sol e até mesmo os respingos da chuva. Atentas à importância do contato com a natureza, muitas escolas apostam na sustentabilidade como ferramenta pedagógica e em um ensino orientado por vivências mais sistêmicas e menos fragmentadas. Em o *“Desemparedamento da infância - A escola como lugar de encontro com a natureza” (Programa Criança e Natureza, 2018)*, podemos encontrar uma série de experiências que buscam oportunizar a ampliação do contato das crianças com a natureza. A compreensão desta necessidade é crescente diante da grande urbanização em nosso país, e pode estar sendo causadora de muitas doenças em nossas crianças, conforme aponta Tiriba (2018, p. 19).

Atentos a isso, um número significativo de especialistas, educadores e pais no mundo todo, assim como no Brasil, vêm se dedicando a entender o que está adoecendo e tornando as crianças nervosas, agitadas, infelizes e com dificuldades de aprendizagem e convivência na escola. Um conjunto consistente de evidências científicas, em sua maior parte geradas fora do Brasil, sugere que um dos fatores seja o distanciamento entre as crianças e a natureza¹. Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais.

Conforme o exposto, a busca por proporcionar melhor qualidade de vida e uma rotina mais saudável para as crianças tem incentivado o surgimento de experiências bem-sucedidas em escolas de educação infantil por todo o país. Embora a realidade das cidades mais urbanizadas seja o 'emparedamento', isto é, a permanência em espaços fechados e pouca atenção aos espaços ao ar livre, a pedagogia que privilegia os espaços internos e a sala de aula como protagonista das aprendizagens, muitos educadores e famílias estão percebendo a importância de mudar essa realidade reduzida às áreas entre muros.

A escuta sensível sobre o que as crianças nos dizem é fator fundamental para o desemparedamento da infância. É essencial ouvir as crianças por meio de suas diferentes linguagens (os gestos, os grafismos, o brincar e também as narrativas orais e escritas), pois são elas as habitantes do espaço escolar e são as suas necessidades que ele deve atender. "Essa postura exige acreditar que a criança sabe o que é bom para si e que também é competente e tem suficiente intimidade consigo mesma para ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem". (TIRIBA, 2018, p. 41)

Na formação dos educadores é preciso que haja uma "sensibilização para a potência das experiências de vida, portanto educacionais, que acontecem nos pátios e em outros territórios educativos naturais", pois são fundamentais no processo de desemparedamento das crianças. Quando as crianças brincam em espaços externos ou circulam pelas ruas da cidade, elas têm a possibilidade de explorar o mundo que as cerca. Observar as árvores, entender a dinâmica dos carros e conhecer os estabelecimentos que fazem parte daquele território, é uma forma de se reconectar com o espaço que também integram, mas que muitas vezes desconhecem por estarem limitadas aos muros da escola ou das casas.

A valorização do meio ambiente e da natureza também acontece por meio da rotina das crianças na escola, que é repleta de horários destinados à brincadeira livre e atividades fora de sala de aula. O convívio com o ambiente natural não deve ser uma opção da professora, mas sim um direito que as crianças têm de circular por esses ambientes naturais. Quanto mais tempo passam em espaços fechados, mais distante ficam da

natureza e de seus processos e fenômenos. Brincar em contato com a lama, água, árvores e insetos tem inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil. E como os espaços naturais oferecem uma infinidade de brincadeiras, a imaginação das crianças é o limite. Por isso, quando se aproximam da natureza, passam a ser mais criativas, confiantes e concentradas (LOUV, 2016).

Não há necessidade de um espaço amplo; cria-se a ilusão de que para poder aproximar as crianças do ambiente natural são necessários enormes quilômetros de terra. Porém, é necessário apenas possuir um pouco criatividade e praticar o olhar sensível. Se não há espaço, quintal ou jardim, é possível ter dentro da sala uma babosa, um cheiro verde, plantas aromáticas. Existem diversas possibilidades de propostas nos espaços, mesmo que pequenos. A sucata, por exemplo, é um material muito rico para trabalhar, principalmente na educação infantil. Ter uma caixa de materiais variados na sala de aula pode ser uma forma de ensinar as crianças a classificar, trabalhar formatos, etc. Sem contar as possibilidades de transformar esse material em coisas que vão aproveitar como brinquedos, fantoches e jogos pedagógicos. É diferente para uma criança conhecer uma raiz na figura do livro ou ao vivo. O brincar é uma forma de expressão da criança que pode acontecer em qualquer local, com diferentes materiais e objetos. Alguns espaços podem não se configurar de forma convencional e não nos oferecer “pistas” claras de que são um espaço com potencialidades pedagógicas e promotoras do desenvolvimento infantil. Desse modo, COCITO (2016) coloca a qualificação do olhar pedagógico em relação aos espaços destinados às crianças, como fundamental: “um olhar para além do óbvio e do costumeiro, que possibilite enxergar oportunidades criativas e motivadoras para as crianças em diferentes espaços”.

Uma vida mais ativa, que inclua subir em árvores, correr para todo canto e dar cambalhota na grama traz possibilidades de a criança se conhecer, gastar energia e usar seu corpo, mas também traz oportunidades para a criança avaliar e a correr riscos, cair e levantar, se machucar e curar. São momentos para desenvolver a autonomia de escolher os riscos que quer correr, gerenciá-los e aprender sobre eles. Na escola, através da formação continuada de professores todas as mudanças necessárias para uma melhor configuração da

infância na Educação Infantil são possíveis, basta trabalhar em conjunto e ouvir a quem mais interessa, as crianças. O Projeto Pedagógico das escolas deve ser pensado de forma que possa harmonizar o sentir e o pensar. É preciso desconstruir o pensamento que destaca o ser humano como proprietário da natureza, a formação dos professores é pensada tendo os espaços das salas de aula como referência.

Nesse sentido TIRIBA (2018) destaca que educar para uma realidade mais sustentável e ecológica implica em “rever as concepções de mundo e do conhecimento que orienta as propostas curriculares em que a natureza não tem valor em si mesma”. Tirar os professores dos muros da escola, saídas de campo de estudos, visitas aos locais que as crianças podem ter acessos; para desemparedar as crianças é necessário desemparedar os professores, e mais do que isso, precisamos pensar nossos valores enquanto sociedade.

Diante da discussão proposta nesta sessão, podemos nos perguntar o porquê de discutir o espaço da natureza na vida das crianças, e por que é preciso falar em: criança e natureza no espaço da Educação Infantil?

Continuaremos a dialogar na próxima sessão.

2.2 POR QUE FALAR EM CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O distanciamento das crianças da natureza é uma realidade cada vez mais preocupante, com a avalanche de opções tecnológicas de lazer e a escassez de áreas verdes nas cidades. Nos últimos anos, a atenção com as áreas livres das escolas tem aumentado. Grande parte desse interesse provavelmente se deve à redução dos espaços para brincadeira, tanto na cidade, quanto nas residências das famílias. Assim, a existência de áreas livres espaçosas, elementos da natureza, tem assumido cada vez maior importância na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil, uma vez que tais locais permitem às crianças desenvolver a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza. O trabalho com o ambiente natural tem muito para acrescentar na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças. O próprio contato com ela, em pequenos gestos,

ensina um modo harmonioso de crescer, conhecer-se e conviver. Assim, considerando a ausência de experiências com a terra, a água, o barro, e outros diversos elementos naturais, conforme dito por PERALTA (2018), as crianças passam a apresentar certa resistência para manipular os materiais e objetos.

Os laços mais estreitos com a natureza nos ensinam que fazemos parte dela, colaboram para construção e ampliação de nossa consciência pessoal, social e ecológica. Corroborando o argumento de TIRIBA (2018), a ecologia social está diretamente relacionada à qualidade das relações dos seres humanos entre si, e a ecologia ambiental diz respeito às relações dos seres humanos com a natureza.

Brincar em um espaço onde a natureza é protagonista, no qual o corpo é vivido nas delicadezas, nas sutilezas dos toques, dos sons, dos cheiros, dos olhares, dos gostos, amplia os limites de descoberta pelas crianças. A liberdade e o tempo disponíveis para brincar ao ar livre despertam a curiosidade, concentração e disposição ao aprender. Um ambiente natural possibilita diversas oportunidades e desafios para as crianças e proporciona momentos de descoberta e autoconhecimento. A natureza oferece um espaço favorável para que as crianças brinquem e explorem a área não apenas em uma atividade individual, mas também com um grupo.

A escola tem o papel de oferecer materiais e espaços que enriqueçam e estimulem as aprendizagens. Nessa perspectiva, Moreira, Rocha e Vasconcellos (2011) tratam o pátio como um espaço propício a experimentação e vivência. Os espaços da escola precisam ser pensados e planejados, é preciso pensar no ambiente externo não só como espaço de lazer, mas como espaço potencializador de aprendizagens. Nesse sentido, Tiriba (2005, p. 6), defende que:

Valorizando esse diálogo da criação, é preciso reinventar os tempos, os espaços, as rotinas das instituições de Educação Infantil, possibilitando que as crianças tenham acesso à vida que está no entorno, isto é, possam manter e alimentar os elos que as afirmam como seres orgânicos. (TIRIBA, 2005, p. 6)

Pelos motivos expostos, penso que é preciso refletir como o adulto pensa a relação das crianças com o ambiente natural, é preciso repensar os espaços. Embora

saibamos da importância de nos aproximarmos mais dos ambientes naturais, nem sempre isto acontece no dia a dia corrido e intenso das nossas cidades, e nem sempre está no foco das escolas ou é devidamente contemplado no planejamento diário do trabalho com as crianças. As crianças precisam da natureza para seu desenvolvimento saudável (LOUV, 2016). É preciso desacomodar-se para repensar os espaços na Educação Infantil, criar crianças conectadas com a natureza é uma questão, também, de manutenção do futuro do planeta. Conforme o dito por TIRIBA (2018), a criança que convive com o meio natural e desenvolve afinidade em relação à natureza, aprecia e zela pelo mundo à sua volta porque o respeita e o reconhece como seu ambiente de pertencimento.

Há um universo de conhecimentos que podem e devem gerar uma verdadeira reforma na educação brasileira, uma reforma que não necessite de lei de obrigatoriedade para que as crianças frequentem a escola, mas ao contrário, as crianças queiram ir para a escola porque ali a vida pode ser expressa por elas. As crianças sabem do que elas precisam e se os professores forem treinados para ouvi-las e refletirem a partir do convívio com elas, certamente criarão, juntos, um espaço acolhedor e alegre, dois princípios essenciais para que aconteça uma infância saudável e conseqüentemente um ser humano mais criativo e feliz.

Oportunizar momentos de autoconhecimento e de exploração em ambientes desafiadores faz parte do trabalho do professor. O espaço preparado pelo docente diz sobre suas intenções e a maneira que deseja conduzir a experiência. Dessa maneira, conforme o dito por PERALTA (2018), os espaços influenciam diretamente nas relações sociais.

Mas o que dizem os documentos oficiais da Educação Infantil a respeito das interações das crianças com a natureza? Continuaremos esse diálogo na sessão seguinte.

2.3 CRIANÇAS E NATUREZA: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ao analisar o que dizem os documentos que estipulam os parâmetros para a Educação Infantil a respeito das crianças e a natureza, encontraremos diferentes

abordagens em forma e conteúdo, e em maior e menor grau de importância, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), ao caracterizar o sujeito do processo de educação, no caso a criança, reconhece que ela se desenvolve a partir das “interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere”, e que neste contexto “ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura”. (p.88)

Assim, a resolução nº 5/2009 do CNE/CEB que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 6º, determina que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar alguns princípios. No Item I: os “Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”. Isso porque nas DCNEI (BRASIL, 2009), é compartilhada a compreensão de que:

desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. (BRASIL, 2009, p. 89)

Tendo em vista o exposto, pode-se afirmar que as crianças aprenderão “o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais e adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, [...] Essa valorização também se estende à relação com a natureza e os espaços públicos, o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais”.

Quando as DCNEI (BRASIL, 2009) tratam sobre a organização das experiências de aprendizagem na proposta curricular, destacam que as crianças devem poder fazer “deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição”, pois “precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra,

permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza”. Por fim defende que: “experiências que promovam o envolvimento da criança com o meio ambiente e a conservação da natureza e a ajudem elaborar conhecimentos, por exemplo, de plantas e animais, devem fazer parte do cotidiano da unidade de Educação Infantil”. (BRASIL, 2009, p. 96).

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017) no campo de experiências, em “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, encontramos que:

as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.). [...] Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BRASIL, 2017, p. 45)

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil constantes na BNCC, no campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” encontramos os seguintes objetivos:

- (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Na análise do Referencial Gaúcho Curricular (RCG), encontrei grande parte da reprodução das Diretrizes Curriculares Nacionais que embasam e estruturam suas orientações. No entanto, destaco a orientação referente a que o uso dos espaços externos seja planejado para garantir as aprendizagens essenciais que as crianças têm direito nessa etapa educativa:

É imprescindível garantir o desemparedamento da infância, organizando as condições para que, diariamente e por um tempo amplo, os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas possam brincar ao ar livre, em contato com a natureza e com elementos como terra, água, pedras, areia, plantas, pequenos animais. Ao brincarem nos pátios, as crianças vivem experiências com as mais

diversas linguagens - oral, social, corporal, entre outras - construindo aprendizagens complexas e de cuidado e admiração em relação à natureza. Planejar pátios ricos de possibilidades, que instiguem a curiosidade, promovam a convivência, a brincadeira e o movimento, proporcionem a exploração dos sentidos e da observação, com elementos e recantos variados, compõe a proposta pedagógica da escola e o planejamento do professor. (RCG, p. 64)

Na seção seguinte seguiremos a discussão a respeito das crianças contemporâneas e a o déficit de natureza.

2.4 CRIANÇAS CONTEMPORÂNEAS E O DÉFICIT DE NATUREZA

As experiências de brincar livre em contato direto com a natureza são fundamentais para a saúde física e mental das crianças, promovendo o seu desenvolvimento em suas múltiplas dimensões. O brincar na natureza favorece, entre outros aspectos, a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia, os processos de decisão, o olhar sensível sobre as coisas, a colaboração, a inclusão e o respeito às diferenças de idade e gênero. Sabemos que o modelo de crescimento das cidades vem se fazendo a partir de uma lógica que privilegia a ampliação de edificações e como consequência, destrói áreas verdes e rios. Nesse sentido, TIRIBA (2018) destaca que realidade da maioria de nós, que passamos a maior parte do nosso tempo, adultos e crianças, na escola, em casa ou no trabalho, em ambientes destituídos de natureza, muitas vezes predominantemente digitais, são fatores colaborativos para o destaque do emparedamento infantil.

A migração das famílias para ambientes fechados como condomínios residenciais e áreas de lazer planejadas e compartilhadas, acaba por criminalizar o brincar na natureza. Os condomínios, assim como as escolas, propõem regras para adultos e crianças, por questões de segurança, cabanas com tecidos são evitadas ou proibidas, pois podem causar incêndio, as gramas cobertas por cimento para que nenhum tipo de micro organismo prejudicial possa entrar em contato com a pele das crianças. Essas entre outras como o excesso de cuidados com limpeza e doenças, são de acordo com o que diz Louv (2016), atitudes que desencorajam o brincar na natureza.

A criminalização do brincar na natureza ocorre sem que se note, através das famílias com lazeres mais caseiros e estilo de vida sedentário. Esses comportamentos individuais e distantes do ambiente natural se estendem para dentro das escolas e as metodologias adotadas pelas mesmas. O transtorno de déficit de natureza, termo criado pelo autor Richard Louv (2016) em sua obra *"A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza"*, para chamar a atenção sobre os prejuízos, físicos e mentais, associados a uma vida desconectada da natureza, o termo utilizado pelo escritor descreve os custos da alienação em relação a natureza.

O tempo na natureza não é lazer, é um investimento na saúde, conforme o déficit de natureza aumenta, outro campo de evidências científicas indica que a natureza é essencial para saúde física e mental das crianças. Nesse sentido LOUV (2016, p. 57), destaca que "Novos estudos sugerem que a exposição a natureza pode reduzir sintomas do TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), melhorar habilidades cognitivas e a resistência das crianças ao stress e depressão". Embora atualmente a abordagem sobre o adoecimento das crianças por falta de contato íntimo com o ambiente natural esteja se destacando, ainda é um assunto relacionado diretamente aos adultos, focando na ausência de prática de exercícios físicos e na vida sedentária adotada pelas famílias ao redor do mundo todo.

As crianças são reflexo do ambiente em que vivem, seus hábitos, gostos e comportamentos estão diretamente ligados aos lugares que frequentam e às pessoas com que convivem. Desse modo, a escola, especificamente o ambiente da Educação Infantil deve adotar práticas que as desacomodem e proporcionem a interação com ambientes externos que abordem a natureza enquanto espaço de acolhimento. Corroborando o argumento de BARROS (2018, p. 84) "As escolas mais verdes e o uso de diferentes espaços e elementos no ensino, em vivências e em aulas ou outras atividades mediadas, potencializa o acolhimento de pessoas diversas e diferentes modos de aprender".

Enquanto nos lares o transtorno de déficit de natureza vai se acentuando de maneira quase imperceptível através dos hábitos familiares, a escola deve realizar o

contraponto a esses hábitos, proporcionar experiências que desestruturam paradigmas e combatam o transtorno. A escola como lugar de encontro com a natureza, com ambientes arborizados, rica em materiais e suportes que estabeleçam conexões significativas com elementos naturais, construindo saberes e interações de respeito e harmonia. Ratificando o argumento, Cocita (2016, p. 95) defende que:

direcionar o olhar para a natureza e identificar nela possibilidades de ação educativa é uma forma de ressignificarmos nosso fazer docente e oferecer às crianças oportunidades de se viver a infância além dos muros e das paredes das escolas, ampliando sua relação com o mundo.

Desse modo, conforme referido pela autora, os pais devem encorajar as instituições a mudar, embora nem um nem outro seja responsável inteiramente pela mudança. É necessário trabalho em conjunto. Enquanto as famílias reorganizam seus hábitos, por meio de caminhadas acompanhadas de conversas ao ar livre, esportes em parques e praças públicas, recolocando as crianças em ambientes ricos em natureza, a escola, aliando-se aos pais, proporciona aprendizados significativos com materiais não estruturados, utilizando os elementos, água, terra e ar, valorizando as possibilidades que existem nas interações com o ambiente natural. Desse modo, aos poucos podemos ir desconstruindo paradigmas criados pela sociedade, que afastam e criminalizam a interação com a natureza.

Como pensar os espaços fora da sala de aula, e como os espaços se configuram em escolas engajadas no desemparedamento da infância? Esses questionamentos serão esclarecidos na próxima sessão.

2.5 O DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: CONFIGURAÇÕES DE ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Há uma importância na participação da criança na construção de sua própria aprendizagem e a potência dos ambientes na natureza como fontes inesgotáveis de

desafios, pesquisas e aprendizagens. Essa abordagem está criando conflitos nas crenças de que o fato de plantar feijões em vasos na sala ou que fazer trabalhos com colagem de folhas são suficientes para conectar os alunos ao mundo natural e toda a sua potencialidade. Nas concepções da pedagogia atual há uma premissa de separação do humano e natureza, a natureza é considerada apenas um cenário das brincadeiras infantis e não como uma ferramenta fundamental para a constituição humana. Nesse sentido TIRIBA (2018, p. 4) argumenta que "Na contramão da alienação de si e do mundo, é preciso que as pessoas tenham vivências amorosas para com a natureza para que possam tratá-la amorosamente".

Em uma sociedade desigual e urbanizada, resgatar o contato com a natureza é um desafio. É preciso desconstruir uma visão de mundo que não destaca o respeito a todos as formas de vida. Nesse cenário se faz necessário repensar as cidades, transformar realidades e oferecer alternativas. O desemparedamento da infância passa por dois eixos principais: apontar caminhos que começam em pequenos detalhes cotidianos que favorecem o contato com a natureza e políticas públicas que incentivem a criação e acesso a áreas verdes urbanas.

Essa experiência de ressignificar o ambiente do entorno da escola atinge toda uma comunidade e extrapola os muros escolares, chega aos educadores, pais e familiares. A mudança deve acontecer mais no olhar dos envolvidos do que nos próprios espaços educativos, usualmente cimentados e gradeados. São três as dimensões em que esse olhar pode mudar: espaço, tempo e rotina. Espaço, porque há de se pensar em maneiras de revitalizar esses ambientes cimentados, utilizar elementos naturais, em uma organização que proporcione encontros, o livre brincar, o movimento, a introspecção. Tempo, porque a escola ocupa hoje esse lugar privilegiado em que as crianças passam dias inteiros, onde vivem grande parte de suas infâncias. Rotina, porque essa é a combinação entre os dois anteriores e é o que está imposto na experiência escolar hoje. Assim, não são necessários novos espaços, mas novos olhares, novas mentalidades, novas ideias. Isso corrobora o argumento de FLEURY (2018) "Na natureza a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está potente.

O desemparedamento está em produzir um cotidiano escolar em que as crianças vivenciem qualidade de vida, assumindo valores de cooperação, solidariedade, amizade e integridade de cada ser (TIRIBA, 2018). As instituições educacionais são espaços de desconstrução e reinvenção de estilos de vida, o encontro com a água, com o vento, o ar puro e com outras crianças não assegura apenas a capacidade de preservar, mas também o aumento de sua potência. Para tanto, de acordo com Tiriba (2018, p. 196):

[...] precisamos realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-se como chão e como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades escolares.

Nesse sentido, podemos dizer que as crianças estão interessadas em interagir com o universo ao seu redor, espaços abertos, com elementos da natureza e com tudo aquilo lhes provoca sensações e sorrisos. Não existem métodos predefinidos para a produção de uma educação que seja ecológica democrática, o importante é não restringir a escola em um espaço entre paredes, sendo ela um lugar fundamental na organização das sociedades urbanas.

2.6 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NO RESPEITO E INTERAÇÃO COM A NATUREZA.

No Brasil, nas cidades de São Paulo, Porto Alegre e Viamão atualmente existem escolas que adotaram pedagogias libertárias e ecológicas, apostando na interação e respeito com a natureza como peça chave nos desenvolvimentos das escolas e das crianças. As chamadas escolas da floresta são instituições onde as atividades acontecem no meio da floresta. Não existe sala de aula, não existem paredes, espaços diversificados para leitura ou qualquer outra coisa parecida. Dentro dessa metodologia de educação mais sustentável, as Escolas da Floresta atuam de diversas formas, algumas funcionam integralmente no ambiente natural, como bosques ou florestas, outras instituições

trabalham com as crianças na floresta em parte do dia, possuindo uma sede institucional regular próxima à área natural.

No Estado de São Paulo uma das escolas que adota esta metodologia é a Casa Redonda. Crianças entre dois e meio e seis anos de idade se reúnem todas as manhãs para compartilhar sua infância em um lugar da natureza.

Figura 1 - A Casa Redonda vista de cima



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/25>

Na imagem acima, podemos observar que a constituição do espaço da instituição é em sua maioria natural, ambiente arborizado e com espaço externo predominante. Ao ar livre, as crianças convivem com a experiência de estar em liberdade, a instituição possibilita às crianças irem ao encontro de si mesmas através dos vínculos que diariamente vão estabelecendo consigo próprias, com seus companheiros e com os adultos presentes. Com 30 anos de existência, a Escola Casa Redonda vem sendo um

espaço na natureza, aberto ao encontro sensível com a Vida presente nas crianças, nos jovens e nos adultos. Para sua construção pedagógica, a instituição buscou inspiração em Anísio Teixeira, Agostinho da Silva, Paulo Freire e Pethö Sándor. Foi a partir de reflexões importantes para o olhar a criança, provocadas pelo trabalho das referências citadas, que a Casa Redonda foi construindo sua metodologia.

Figura 2 - Caixa de areia



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/20>

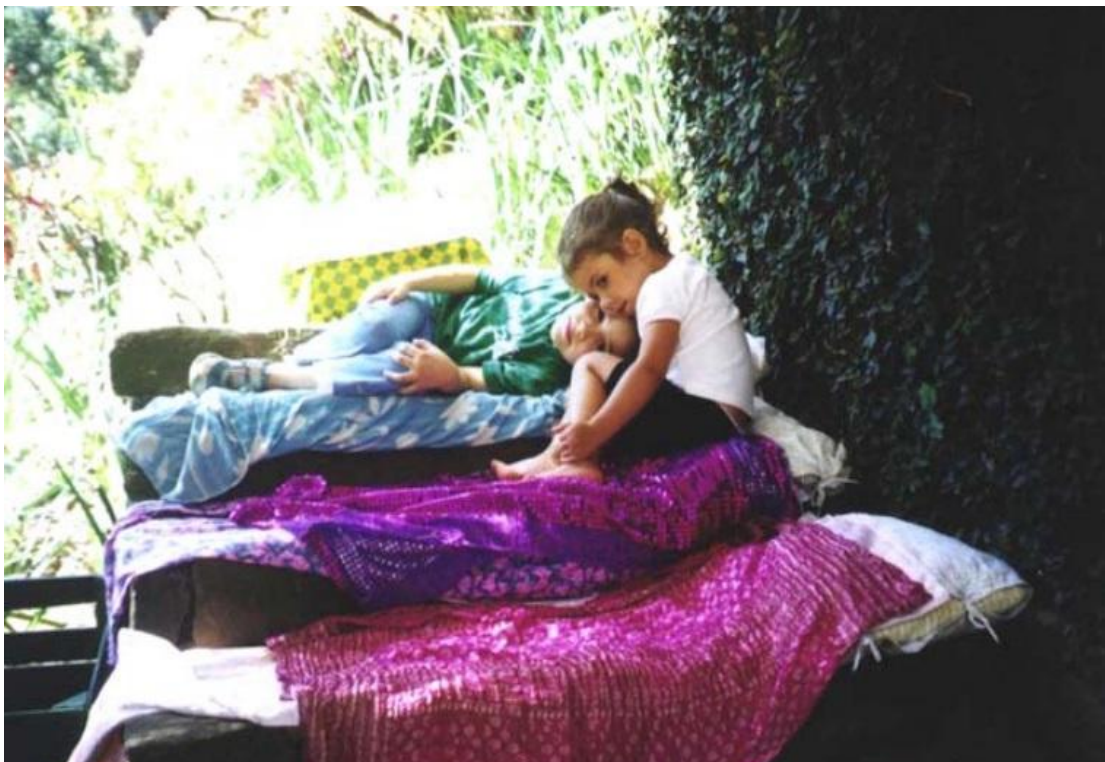
Propiciar às crianças o contato com a natureza e seus elementos é permitir que ela amplie o seu “ser no mundo”, que aprenda a preservar o meio em que vive, que tenha atitudes sustentáveis e conscientes com relação ao meio ambiente. Louv (2016) ao apresentar uma pesquisa canadense acerca de escolas que possibilitam o contato intenso com a natureza e aponta benefícios, os pesquisadores constataram que crianças que frequentam escolas com ambientes naturais diversificados são mais ativas fisicamente, apresentam melhor saúde emocional e são mais criativas.

A Casa Redonda desconstrói a visão que temos das salas de aula, quando pensamos em uma instituição, ela ressignifica o espaço da Educação Infantil. Sua proposta torna o ambiente externo protagonista das aprendizagens das crianças, nesse sentido:

O contato com a natureza, como sendo o habitat natural da criança, é muito importante para esta proposta de trabalho, no sentido de a criança estar inserida, sentir-se parte da natureza, perceber seus climas, ritmos, estações, elementos, sua diversidade de manifestações, cores, cheiros e sabores. (CRUZ, 2005, p. 68)

O trabalho não se resume em apenas explorar os ambientes, há também uma cuidadosa preparação no ambiente em que as crianças frequentam. Todos os materiais colocados em cada lugar possuem um propósito, o olhar sensível dos educadores amplia o repertório de objetos expostos para que as crianças tenham a autonomia de escolher. O professor participa quando é solicitado e participa como incentivador das descobertas.

Figura 3 - Cama nas escadas com tecidos



Fonte: <http://acasaredonda.com.br>

Figura 4 - Instalações com tecidos



Fonte: <http://acasaredonda.com.br>

Figura 5 - Construções



Fonte: <http://acasaredonda.com.br>

A partir da sequência de imagens acima, podemos perceber que os materiais não possuem uma definição clara, o que amplia as possibilidades de criação. A organização do espaço implica na preparação diária do ambiente, ao chegar na Casa Redonda, as crianças são livres para escolher o ambiente em que desejam permanecer, seja ele uma construção de caixotes, uma cabana de tecidos ou a caixa de areia. Possibilitando essa liberdade, a Casa Redonda encontrou “A possibilidade de transformar realidades opressoras, de repensar a cidade, de oferecer alternativas às telas.” (FLEURY,2018,p.12). Os espaços são preparados para atrair a atenção das crianças e proporcionar vivências a partir de suas escolhas, estimulando a autonomia.

No Rio Grande do Sul, nos municípios de Porto Alegre e Viamão existem escolas das redes privada que realizam um trabalho diferenciado relacionado com a natureza. O espaço externo é muito valorizado nessas instituições, é nele que as crianças passam grande parte do tempo, se descobrindo.

Destacarei nessa sessão algumas delas: escola Caminho do Meio, localizada no município de Viamão; Amigos do Verde, escola da rede privada de Porto Alegre. Essas são algumas escolas que, em um caminho de reflexão e estudo sobre a prática, perceberam a importância de desemparedar as crianças e ressignificar o pátio escolar.

Início pela Escola Caminho do Meio, cuja abordagem pedagógica baseia-se na identificação e promoção das causas da felicidade, prioriza a sustentabilidade, criatividade, integralidade, o respeito ao brincar e ao universo da criança. Possui o Budismo como fonte de inspiração para chegar aos meios de tornar a felicidade possível e plena.

Figura 6 - Vivências em meio à natureza na escola



Fonte: <https://www.facebook.com/escolacaminhodomeio/photos>

A Escola Caminho do Meio aproveita a extensa e privilegiada área verde na qual se localiza para proporcionar condições de contato com a natureza às crianças, como ilustrado na imagem acima. A partir dos seus espaços ricos em possibilidades a escola constrói um cotidiano sustentável para as crianças.

Figura 7 - Os fenômenos naturais



Fonte: <https://www.facebook.com/escolacaminhodomeio/photos>

Sua proposta pedagógica tem como base cinco sabedorias: *Sabedoria do acolhimento*, que busca entender o mundo do outro, sensibilizando o olhar de um indivíduo para o outro; *Sabedoria da Igualdade*, que busca entender o outro como parte de si, entendendo que a felicidade de outro indivíduo é sua também; *Sabedoria Investigativa*, explora a atitude interna de olhar e entender as próprias emoções, desenvolvendo foco e ampliando a capacidade de concentração; *Sabedoria da Casualidade*, trabalha a percepção de que toda ação possui uma reação e está tudo interligado em relações de causa e efeitos; *Sabedoria da Transcendência*, desenvolve a percepção de que cada ser humano tem uma dimensão fundamental de liberdade.

Figura 8 - Experiência autônoma



Fonte: Fonte: <https://www.facebook.com/escolacaminhodomeio/photos>

A inserção na natureza e o tempo da experimentação são importantes para uma ética ambiental que surge como uma descoberta a partir das vivências livres e autônomas do sujeito (CORNELL, 2005). Cabe à escola criar as condições que facilitem esse processo do aluno sobre si mesmo. E é a partir de suas práticas cotidianas que a escola Caminho do Meio proporciona essas experiências para as crianças, através de ambientes externos preparados com atenção e cuidado, sala de aula ao ar livre, momentos de colheita e plantação na horta e participação nos processos de construção de estruturas da escola. As crianças fazem parte de todos os processos, de criação, cuidado e usufruto.

Figura 9 - Sala de aula ao ar livre



Fonte: Fonte: <https://www.facebook.com/escolacaminhodomeio/photo>

A imagem acima ilustra uma sala de aula ao ar livre, construída pelas crianças e a comunidade escolar, feitas com toco de árvores. Nesse local é possível realizar rodas de conversa, contar histórias e produzir registros. Locais como esse, planejados e pensados para o cotidiano das crianças são comuns na Escola Caminho do Meio, afinal o espaço da instituição é bastante amplo, o que possibilita diversas construções e exploração de materiais de diversas proporções. Isso porque, conforme Barros (2018, p. 76):

A qualidade de um ambiente é resultado de muitos fatores. Ela é influenciada pelas formas dos espaços, por sua organização funcional, pelos materiais com os quais foi construído e pelo conjunto de percepções sensoriais (iluminação, cores, clima, sons, texturas, cheiros, sabores) oferecidas pelos elementos e materiais disponíveis.

Tendo em vista o exposto, é possível dizer que cada instalação construída e pensada para a felicidade de estar em contato com a natureza e interagir uns com os

outros, todos os lugares são propícios para aprendizagem, a área externa não é vista como um momento de lazer, apenas, mas como espaço e momento para aprendizagens significativas.

Figura 10 - Pátio



Fonte: <https://www.facebook.com/escolacaminhodomeio/photos>

Na imagem acima, observamos crianças de diversas idades em um mesmo espaço da Escola. O pátio é o local que elas têm para interagir entre si e com o ambiente ao seu redor, são momentos ricos em troca de experiências, aprendendo umas com as outras e descobrindo o mundo e suas possibilidades juntas. Desse modo, os pátios escolares vem resistindo como espaços de construção e circulação de saberes, de socialização, de troca e vínculo (BARROS, 2018).

Também no Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, a escola Amigos do Verde fundada em 1984 é pioneira na proposta pedagógica sustentável e ecológica. A instituição tem como referências, teóricos como Piaget, Emília Ferreiro, Edgar Morin,

Humberto Maturana e Rafael Yus. Seu principal objetivo é desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas cognitivas e afetivas, com preocupação ecológica e alimentação natural. Localizada em uma região urbana, a Amigos do Verde propõe dentro da área da escola, espaços naturais.

Na sequência de imagens a seguir, podemos observar a organização dos espaços da instituição que propõem experiências junto à natureza para as crianças. A horta é o que recebe um destaque especial, pois dentro de seus objetivos a Amigos do Verde preocupa-se em estabelecer uma alimentação naturalista. Boa parte dos alimentos do almoço das crianças são colhidos da horta da escola. Elas participam desde o momento da plantação até o momento da colheita desses alimentos.

Figura 11 - Área verde dentro da escola



Fonte: <https://amigosdoverde.com.br>

Figura 12 - Ambiente arborizado



,Fonte: <https://amigosdoverde.com.br>

Figura 13 - Horta



Fonte: <https://amigosdoverde.com.br>

Esses espaços permitem a realização de propostas que exploram o brincar espontâneo e, além disso, o tempo que as crianças passam em ambientes ricos em natureza, com espaços livres e abertos para o brincar contribui para sua saúde mental, física e emocional, ajudando a desenvolver as habilidade cognitivas, sociais e motoras também (BARROS, 2018).

Figura 14 - Proposta com água e terra



Fonte: <https://amigosdoverde.com.br>

Figura 15 - Cabanas ao ar livre



Fonte: <https://amigosdoverde.com.br>

Essas experiências permitem que a criança perceba-se como parte da natureza e assim siga construindo aprendizagens significativas e subjetividades. A esse respeito, Barros (2018, p. 22) salienta que:

Simultaneamente, a qualidade sistêmica da natureza oferece à criança a noção de complexidade e interdependência, valores fundamentais para pensar sua ação no mundo e as próprias relações sociais, incluindo reflexões sobre o paradigma antropocêntrico. Portanto, se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de grande parte das crianças, empobrecendo o repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar.

A partir do dito pelo autor, pode-se afirmar que maioria das vezes o ambiente em que as crianças passam mais tempo por dia é a escola, e nela que as crianças tem a oportunidade de estarem próximas da natureza, brincando entres árvores debaixo de cabanas construídas com tecidos (foto 15), misturando água e areia, fazendo barro,

molhando-se em poças (foto 14). Essas explorações juntamente com a apropriação do espaço de convivência são essenciais para a construção de uma prática ecológica.

Permitir e incentivar que as crianças estejam em contato com a natureza é ressignificar o pensamento enquanto instituição e docente. Direcionar o olhar para a natureza como importante agente educativo amplia a visão sobre o mundo e estabelece conexões para além dos muros da escola.

3. PERCURSOS INVESTIGATIVOS

A pesquisa emerge a partir da inquietude, ela nos desacomoda e provém de algo que não estamos satisfeitos (BUJES, 2017). Foi dessa maneira que iniciei este trabalho, a partir do processo de questionamento sobre as relações que as escolas de Educação Infantil constroem entre as crianças e a natureza. Em minha trajetória enquanto professora, sempre pensei nos espaços como educador e possibilitador de aprendizagem. Porém foi um processo desafiador, afinal o papel de ressignificar os espaços é uma das maiores dificuldades para os professores, como dito por Gonçalves e Flores (2011). A todo momento as crianças estão construindo conhecimentos através de suas interações com os outros e o ambiente. Ou seja, elas estão imersas em condições ambientais e culturais do território¹ em que convivem. Corroborando o exposto, Beraza (2016) pontua que o território entra inteiramente no espaço didático do trabalho educativo.

A partir dessas considerações, à medida que fui estudando sobre os conceitos de emparedamento da Educação Infantil (TIRIBA, 2018) e a síndrome do déficit de natureza (LOUV,2016), avistei nos mesmos a possibilidade de compreender e discutir o espaço que a natureza ocupa e pode ocupar na vida das crianças no espaço da Educação Infantil. Por essa razão, procuro destacar práticas de escolas que adotam a metodologia de aproximação do espaço escolar com o espaço natural, através dos ambiente e materiais.

Portanto, metodologicamente o trabalho de pesquisa fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por Tiriba (2018) e outros autores como Louv (2016) e Beraza

¹ Território consiste no ambiente em que as crianças convivem

(2016), na perspectiva de promover a discussão a respeito das relações entre criança e natureza. Tiriba (2018) escreveu o livro *“Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias”*, no qual discute o emparedamento oficializado da infância. A partir de sua pesquisa, a referida autora evidencia que os espaços da Educação Infantil não são pensados para aproximar as crianças da natureza, porém se reconhece a importância dessa relação. Em tal perspectiva, Louv (2016) em sua obra *“A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza”*, aborda sobre os impactos do transtorno de déficit de natureza causado pelo estilo de vida adotado pelas famílias que distanciam cada vez mais as crianças dos ambientes naturais, criminalizando o brincar na natureza. Desse modo, prosseguindo a discussão, ressalto que o presente capítulo está organizado em três seções. Na primeira seção apresento o corpus investigativo da pesquisa, na segunda seção apresento a análise de conteúdo como metodologia de análise e, por fim, na última seção, apresento a ética da pesquisa.

3.1 O CORPUS INVESTIGATIVO DA PESQUISA

Inspirada no trabalho dos autores, Louv (2016), Tiriba (2018) e Beraza (2016), o corpus investigativo é constituído por um conjunto de materiais publicados nos sites das escolas: Casa Redonda (SP); Amigos do Verde (RS); Escola Caminho do Meio (RS), e das seguintes obras: *“Casa Redonda: uma experiência em educação”*, e *“O desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza”*. A opção por analisar os sites de tais instituições, deriva-se do fato de que as mesmas defendem o contato das crianças com a natureza e de modo correlato, o desemparedamento da infância. Além disso, através dos questionamentos que emergiram sobre minha própria prática docente enquanto estagiária em uma escola de Educação Infantil que não tinha espaço físico que possibilitasse o contato das crianças com a natureza, refleti sobre a importância da relação do indivíduo com o ambiente natural. As Instituições Educacionais são espaços de desconstrução e reinvenção de estilos de vida

(TIRIBA, 2018). Nessa perspectiva, fui em busca de escolas próximas a mim, ou seja, na cidade em que moro (Porto Alegre), e cidades próximas (Viamão). Através dos conteúdos online dessas escolas, pude ter acesso às suas propostas, assim como fotos dos espaços e inspirações teóricas de cada uma delas. Nesse sentido, a seguir apresentarei cada uma das instituições que terão os conteúdos disponibilizados em seus sites, analisados e discutidos.

A escola Amigos do Verde, localizada na cidade de Porto Alegre, foi criada no ano de 1984, apenas como escola de Educação Infantil, baseada em teóricos como Piaget e Emilia Ferreiro. O principal objetivo da instituição foi promover uma educação baseada no equilíbrio entre as áreas cognitiva e afetiva. Atualmente o trabalho da escola baseia-se teoricamente em Edgar Morin, Humberto Maturana e Rafael Yus, atualizando seu objetivo para auxiliar o sujeito a se desenvolver integralmente considerando múltiplas inteligências e valorizando a formação da criticidade e responsabilidade. Nesse sentido, tendo em vista dar visibilidade ao material que será analisado passo a apresentar o conteúdo do site da escola Amigos do Verde.

O conteúdo do site é apresentado em diferentes abas. Na página inicial há um vídeo institucional. Constam informações sobre a metodologia da escola, sua proposta pedagógica, história da instituição, galeria de fotos, e atividade extraclasse. O site também contém conteúdo sobre cursos realizados e notícias sobre os acontecimentos dentro da escola.

Figura 16 - Página inicial do site da escola Amigos do Verde



Fonte: www.amigosdoverde.com.br

Pode-se vislumbrar acima, a organização das informações que constam no site. Ao visitar a página podemos ter acesso a propostas realizadas com as crianças, eventos e datas comemorativas. Os conteúdos ilustram a maneira como a instituição trabalha.

Figura 17 - Imagens das estruturas externas retiradas do site



Fonte: www.amigosdoverde.com.br

É possível identificar através das imagens acima os espaços arborizados, voltados para a interação das crianças com a natureza, através de horta, pátios com árvores e

espaço amplo que favorece o brincar livre e autônomo da criança. Corroborando o argumento defendido pela escola, Tiriba (2018) argumenta que o desafio das escolas é o de “Educar na perspectiva de uma nova sociedade sustentável”. Desse modo, não se pode ensinar as crianças a respeitar a natureza e preservá-la de maneira distante, é preciso ter iniciativas dentro da escola. Nesse sentido, a prática realizada pela escola Amigos do Verde, através dos seus espaços, materiais disponíveis ao alcance das crianças e liberdade de brincar ao ar livre nos mostra um caminho a seguir ao encontro do desemparedamento da Educação Infantil.

Figura 18 - Imagens das estruturas internas e externas retiradas do site

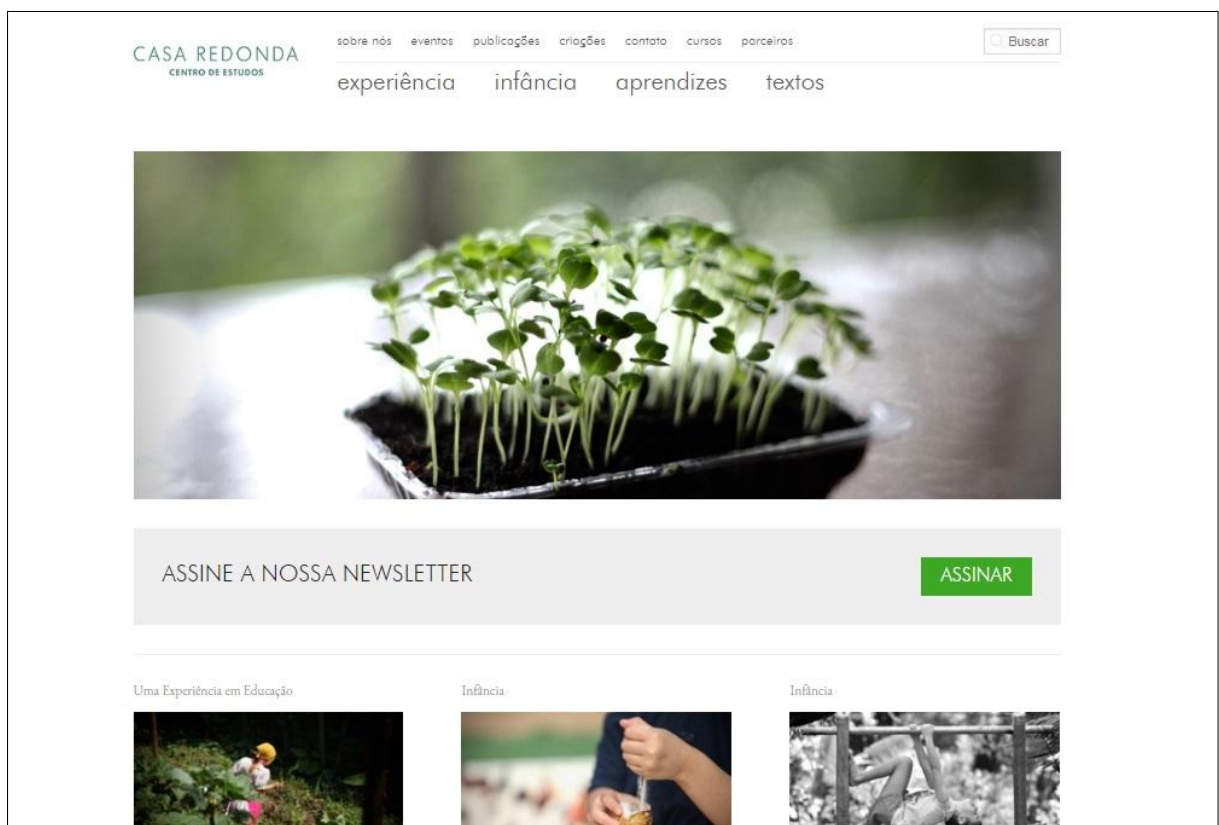


Fonte: www.amigosdoverde.com.br

Na escola Amigos do Verde a alimentação das crianças é natural, alguns alimentos são colhidos da horta da escola, o que aproxima as crianças de processos naturais como o de crescimento e desenvolvimento dos alimentos. O reconhecimento do ser humano como parte da natureza oportuniza a aproximação das crianças com o mundo natural. Os espaços externos ilustrados nas imagens acima demonstram a iniciativa da instituição de proporcionar as vivências através dos espaços, os quais são pensados e planejados para as experiências cotidianas.

Prosseguindo a apresentação das instituições que constituem o meu corpus investigativo, passo a apresentar a Casa Redonda, localizada em Carapicuíba em São Paulo. Nesse centro, as crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil, convivem num espaço de natureza, experimentando-se como ser brincante através de uma relação significativa consigo próprio, com o outro e com o seu entorno. No site da instituição, constam informações sobre sua filosofia, inspirações teóricas, publicações realizadas ao longo de sua trajetória sobre o seu trabalho com as crianças e a natureza. Podemos ter acesso a cursos relacionados ao brincar na natureza, imagens e reflexões das práticas realizadas pela comunidade escolar.

Figura 19 - Página Inicial site da Casa Redonda



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/>

Na aba que com o título “sobre nós”, é possível obter imagens da estrutura da instituição, que demonstra uma sensibilidade e delicadeza ilustrando que o encontro da criança com a natureza está na configuração do espaço. A maior parte do tempo as

crianças passam ao ar livre, atuando como protagonistas, criando seu próprio brincar, escolhendo espontaneamente diferentes atividades individuais ou em grupo.

O centro Casa Redonda é um espaço de natureza aberto, não há separação por etapa e idade. Na sua visão, a criança, o brincar e a natureza estão intimamente ligados. Na figura a seguir, pode-se vislumbrar a estética poética da instituição através das imagens selecionadas para complementar a escrita, e fica clara a priorização dos espaços externos como predominantes no cotidiano das crianças. Assim como é possível ter acesso às informações sobre sua forma de trabalho.

Figura 20 - Informações e imagens sobre a filosofia da Casa Redonda

SOBRE NÓS

Ao longo dos seus 35 anos de existência, Casa Redonda Centro de Estudos, hoje Escola Casa Redonda, vem sendo um espaço na natureza, aberto ao encontro sensível com a Vida presente nas crianças, nos jovens e nos adultos que aqui vão descobrindo o seu lugar de expressão.

Citando Guimarães Rosa – “ora afinando, ora desafinando” vamos todos aprendendo que somente o verdadeiramente vivido sobrevive. “Verdade maior é o que a vida nos ensina”, diz nosso grande escritor.

Somos uma Escola? Sim, se nos reportarmos à etimologia da palavra escola, que em grego (skhole) quer dizer “Tempo Livre”. Sabemos que fazemos parte de uma CASA onde a cada dia arredondamos o sonho de esperar uma humanidade que aceite a gratuidade da vida, assim como as crianças, ao BRINCAR, entregam-se à liberdade de SER, aqui e agora, em toda a sua inteireza.


Sabemos também que nosso lema como educadores na Casa Redonda está expresso nesta simples quadrinha de um saudoso amigo português, o professor Agostinho da Silva:

Da vida eu quero ter
Pé bem firme em leve dança
Com todo o Saber do adulto
E todo o Brincar de criança.

Recebemos aproximadamente 30 crianças, entre dois e meio e seis anos de idade, todas as manhãs para Brincar. Re-unidas, elas compartilham os espaços da Casa Redonda criando suas próprias brincadeiras, escolhendo espontaneamente diferentes atividades individuais ou em grupo. Elas se integram e interagem movidas por interesses comuns, independentemente de sua faixa etária. Inexistem classes ou separações artificiais por idade.

Os adultos que as recebem são cerca de seis educadores que podem ser chamados de

Imagens relacionadas



Textos correlatos

Nenhum texto relacionado

Videos relacionados

Nenhum video relacionado

Links interessantes

Nenhum link relacionado

Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/25>

A partir do exposto pela escola em seu site é possível analisar que nesse sentido “A natureza é o local onde historicamente os seres humanos interagem e brincam. Tomando a escola como lugar fundamental na organização das sociedades urbanas, é urgente desemparedar.” (TIRIBA,2018,p.198), a prática da Casa Redonda estabelece

conexão com o pensamento de Tiriba sobre a urgência do desemparedamento. Na imagem a seguir é possível identificar a visão que instituição possui sobre a infância.

Figura 21 - Pensamento sobre infância

CULTURA DA INFÂNCIA

A cada manhã, a Casa Redonda compartilha de uma experiência única ao conviver com a alegria expressa na movimentação espontânea das crianças. Brincando, elas ocupam o espaço em toda a sua dimensão e as brincadeiras vão surgindo aqui e ali, dentro de um ritmo natural favorecido pelo encontro com outras crianças e pela liberdade que lhes permite viver seu próprio tempo: o momento de chegar e iniciar suas escolhas que sempre envolvem desafios ao próprio crescimento.

Se acompanharmos uma criança durante apenas uma manhã, como professores, seremos surpreendidos pela variedade e qualidade de experiências vividas por elas em suas brincadeiras e perceberemos nitidamente a presença de um fio condutor que percorre passo a passo aprendizagens significativas envolvendo as várias linguagens de conhecimento.

Curiosa, indagadora, exploradora, sempre disposta a ir adiante, enfrentando desafios constantes, atenta a tudo que ocorre à sua volta, a natureza humana que sabe Brincar presente nas crianças confirma que o desenvolvimento destas processa de uma forma sistêmica, sem fragmentações, em que tudo está ligado a tudo.

Garantir esta iniciação, este modo próprio de se comunicar com o mundo na Infância, é, uma das bases essenciais de um desenvolvimento saudável das crianças.



Infância



Brincando com os elementos

saiba mais »

Infância



A casa, o corpo, o eu

saiba mais »

Infância



Eu que me ensinou


saiba mais »


Fonte: <http://acasaredonda.com.br/>

É através de seus espaços ricos em natureza, e da sua maneira de perceber o cotidiano, já que a instituição leva a educação das crianças totalmente para o ambiente externo, valorizando tudo que o ambiente natural tem a oferecer, que a Casa Redonda nos mostra a importância de ir além das paredes das salas de aula, buscando recursos que estão ao nosso redor em hortas, árvores, gramas e pomares. No site é possível obter diversos conteúdos sobre criança e natureza, o que torna a experiência de visita ao site ainda mais interessante pois, além de conhecer o projeto da escola, é possível acessar publicações realizadas pela instituição sobre o assunto, assim como cursos e eventos.

Figura 22 - Publicações e textos disponíveis no site

PUBLICAÇÕES E
TEXTOS
INTERESSANTES






CASA REDONDA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Maria Amélia P. Pereira

O livro é o registro documental de uma experiência de 30 anos da Casa Redonda com crianças na faixa etária de 2 a 6 anos. A publicação oferece referências significativas à reflexão dos profissionais de educação Infantil, Universidades e Projetos Sociais, contribuindo para democratização e implementação de políticas públicas, que afirmem e confirmem na prática o direito inalienável do ser humano cumprir a sua história com liberdade e criatividade.

[Clique na imagem para o download.](#)




PARA UMA EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE: A EXPERIÊNCIA DA CASA REDONDA CENTRO DE ESTUDOS

Maria Cristina Meirelles Toledo Cruz

O objeto de estudo desta dissertação é a prática educativa da Casa Redonda Centro de Estudos. Esta dissertação estuda a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos, apresentando seu contexto pedagógico, suas referências teóricas e a importância da natureza e do espaço físico no processo de educação.

[Clique na imagem para o download.](#)



CRIANÇA INDÍGENAS: ENSAIOS ANTROPOLÓGICOS

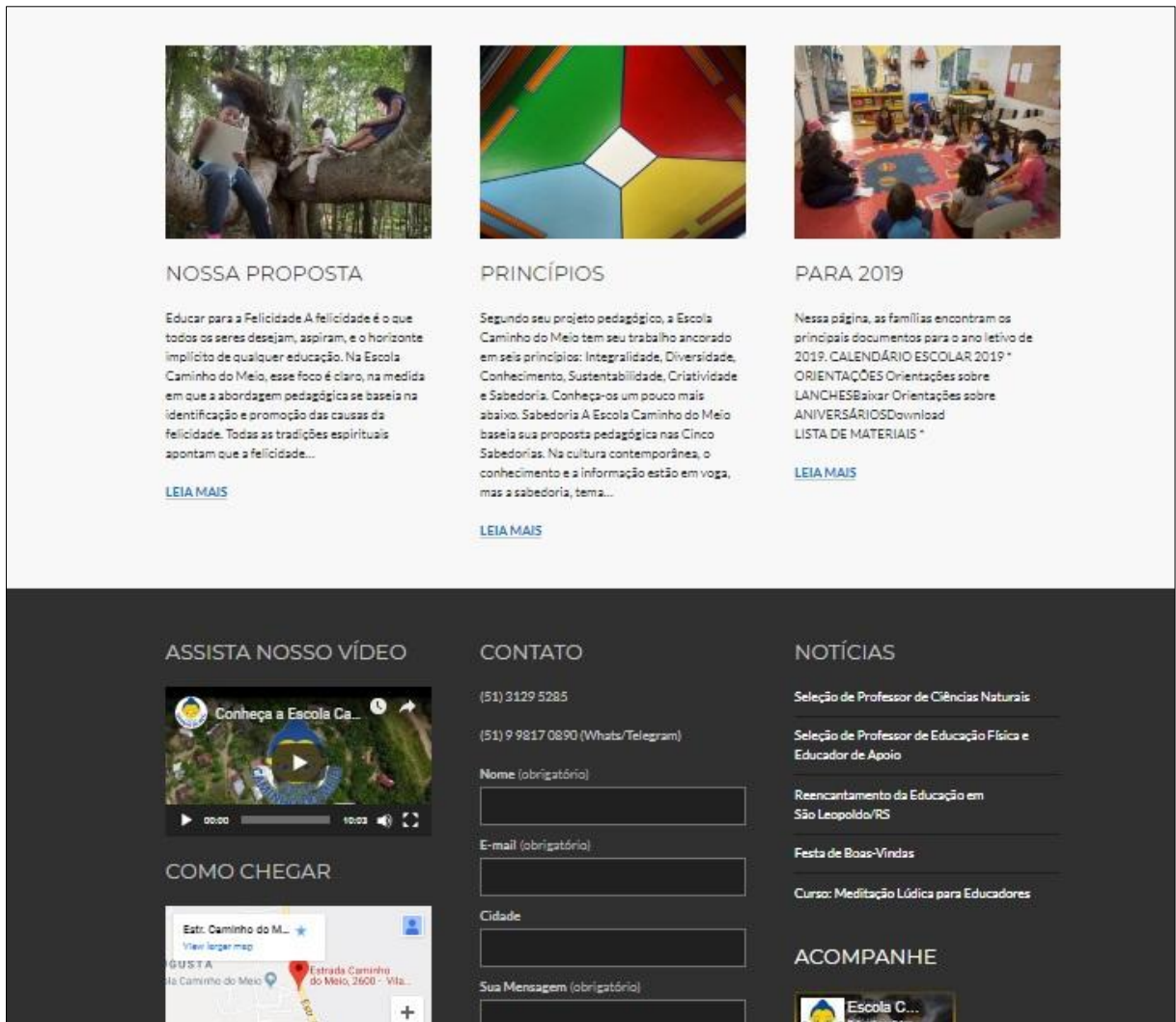
NUNES, Angela, SILVA, Aracy Lopes; SILVA, Ana Vera Lopes. São Paulo: Global, 2002. (Coleção antropologia e educação)

Como vivem as crianças indígenas brasileiras, do que brincam, quais são seus interesses, como ocupam seu tempo, sobre o que aprendem e como o fazem? Há pesquisas sobre elas? Muito mais do que fechar conclusões, os ensaios deste livro abrem possibilidades de reflexão e ação.

Fonte: <http://acasaredonda.com.br/publicacoes>

Prosseguindo a apresentação das instituições, nesse momento passo à Escola Caminho do Meio, que se localiza na área rural da cidade de Viamão, e tem sua abordagem pedagógica baseada na identificação e promoção das causas da felicidade. Prioriza a sustentabilidade, criatividade, integralidade e o respeito ao brincar e ao universo da criança. Acredita na inserção na natureza, aproveitando a ampla área verde na qual a escola se localiza para proporcionar essas condições para as crianças. A página inicial do site, ilustrada abaixo, destaca a proposta e princípios da escola. Possui o endereço da página do Facebook para acessar imagens de eventos e propostas cotidianas dentro dos seus espaços.

Figura 23 - Página inicial do site da Escola Caminho do Meio



NOSSA PROPOSTA

Educar para a Felicidade. A felicidade é o que todos os seres desejam, aspiram, e o horizonte implícito de qualquer educação. Na Escola Caminho do Meio, esse foco é claro, na medida em que a abordagem pedagógica se baseia na identificação e promoção das causas da felicidade. Todas as tradições espirituais apontam que a felicidade...

[LEIA MAIS](#)

PRINCÍPIOS

Segundo seu projeto pedagógico, a Escola Caminho do Meio tem seu trabalho ancorado em seis princípios: Integralidade, Diversidade, Conhecimento, Sustentabilidade, Criatividade e Sabedoria. Conheça-os um pouco mais abaixo. Sabedoria. A Escola Caminho do Meio baseia sua proposta pedagógica nas Cinco Sabedorias. Na cultura contemporânea, o conhecimento e a informação estão em voga, mas a sabedoria, tema...

[LEIA MAIS](#)

PARA 2019

Nessa página, as famílias encontram os principais documentos para o ano letivo de 2019: CALENDÁRIO ESCOLAR 2019 * ORIENTAÇÕES Orientações sobre LANCHESBaixar Orientações sobre ANIVERSÁRIOSDownload LISTA DE MATERIAIS *

[LEIA MAIS](#)

ASSISTA NOSSO VÍDEO

Conheça a Escola Ca...

COMO CHEGAR

Est: Caminho do M...
View larger map

CONTATO

(51) 3129 5285
(51) 9 9817 0890 (Whats/Telegram)

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Cidade

Sua Mensagem (obrigatório)

NOTÍCIAS

Seleção de Professor de Ciências Naturais

Seleção de Professor de Educação Física e Educador de Apoio

Reencantamento da Educação em São Leopoldo/RS

Festa de Boas-Vindas

Curso: Meditação Lúdica para Educadores

ACOMPANHE

Escola C...

Fonte: <https://escolacaminhodomeio.com.br/>

É possível identificar, entrando no tópico que fala sobre a proposta da escola, a visão que a instituição possui sobre educação sustentável. As práticas realizadas no cotidiano da escola são baseadas na sustentabilidade e educação ecológica, priorizando a harmonia entre todos os seres vivos através de suas interações.

A maneira como a instituição atua emerge de maneira uniforme. Todos os campos pedagógicos devem ser pensados, os espaços, as propostas, o calendário e principalmente o cotidiano. Harmonizando todos os campos de aprendizagem a escola se destaca quando se trata de educação volta para sustentabilidade e aproximação das crianças com a natureza.

3.2 A ANÁLISE DO CONTEÚDO COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE

A partir da apresentação do material que será analisado, a metodologia de análise escolhida será a análise de conteúdo, buscando compreender as características das escolas que adotam a metodologia do desemparedamento da infância. A técnica de análise de dados é análise de conteúdo, nos moldes defendidos por Bardin (2010), estabelecendo relações entre os dados coletados, o referencial teórico e as interferências do pesquisador. A autora estabelece três etapas cronológicas para a análise de dados. A primeira etapa é a pré-análise, que é a fase de organização dos documentos a serem analisados; a formulação das ideias principais sobre os dados; e a “elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (2010, p.121), na pré-análise irei destacando as informações que constam em cada site, fazendo relações com as referências que utilizarei para a construção deste. Em seguida, no entendimento da autora, realiza-se a leitura flutuante a escolha dos documentos como atividades da pré-análise. A leitura flutuante estabelece o contato com os documentos a serem analisados e permite “conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (p.122). Desse modo, vou buscando pelos sites e livros as informações a serem analisadas e discutidas, interpretando seus conteúdos. Na primeira etapa, defini os livros: *O desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza* (Programa Criança e Natureza, 2018), *Casa Redonda: uma experiência em educação* (PEREIRA, 2018); visitei os sites e realizei o registro de pontos chave das informações sobre as instituições contidas nos materiais citados acima. Na segunda fase, destacada por Bardin (2010), que propõem a exploração dos materiais, revisei todos os materiais de forma atenta, sempre destacando informações que seriam utilizadas neste trabalho, fui salvando as principais informações em uma pasta de prints do sites. Na terceira e última fase Bardin prevê o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados (2010, p.127). A partir da leitura do material, defini três unidades de análise: a) imagem de criança; b) imagem da relação entre criança e natureza; c) propostas desenvolvidas pelas instituições.

4. CRIANÇA E NATUREZA NOS SITES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: NOTAS ANALÍTICAS

Com intuito de apresentar as análises nos sites das instituições Casa Redonda, Amigos do Verde e Caminho do Meio, subdividi o eixo analítico em três seções, quais sejam: Quem é a criança narrada nos sites? De que modo os sites abordam natureza? O que os sites divulgam a respeito das relações entre criança e natureza?

Na primeira seção, "Quem é a criança narrada nos sites?", encontram-se os recortes de textos e imagens expostos nos sites sobre a maneira como as instituições enxergam a figura das crianças. Na segunda seção, são apresentadas as publicações voltadas a maneira como os sites abordam o conceito de natureza como descrevem esse fenômeno e como o entendem, seção "De que modo os sites abordam natureza?". Por fim, na última seção "O que os sites divulgam a respeito das relações entre criança e natureza?", serão destacadas as publicações a respeito das práticas realizadas nas escolas e a maneira como os sites publicam este conteúdo.

Desse modo, a partir do exposto, apresentarei a seguir algumas considerações sobre o perfil das instituições analisadas que influenciam na estruturação e apresentação dos sites.

O site da Casa Redonda foi escolhido por apresentar um projeto bastante diferenciado e cuja experiência serviu como referencial teórico para este trabalho através do livro "Casa Redonda: Uma Experiência em Educação". Logo na sua apresentação, na aba "sobre nós", é demonstrada uma necessidade de esclarecer sua identidade: "Ao longo dos seus 35 anos de existência, Casa Redonda Centro de Estudos, hoje Escola Casa Redonda, vem sendo um espaço na natureza, aberto ao encontro sensível com a Vida presente nas crianças, nos jovens e nos adultos que aqui vão descobrindo o seu lugar de expressão". E logo se pergunta: "Somos uma Escola? Sim, se nos reportarmos à etimologia da palavra escola, que em grego (skhole) quer dizer "Tempo Livre". Sabemos que fazemos parte de uma CASA onde a cada dia arredondamos o sonho de esperar

uma humanidade que aceite a gratuidade da vida, assim como as crianças, ao BRINCAR, entregam-se à liberdade de SER, aqui e agora, em toda a sua inteireza”.

Conforme consta no site da Escola Amigos do Verde, na seção *sobre*, a instituição privada, localizada em uma região de classe média de Porto Alegre, nasceu como Pré-escola Amiguinhos do Verde “trazendo uma proposta totalmente inovadora baseada em teóricos como: Piaget, Freinet e Emília Ferreiro”. O principal objetivo era desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas cognitiva e afetiva. O grande diferencial na época, entretanto, era a preocupação ecológica da escola, de visão ecocêntrica² – quando pouco ainda se discutia ecologia – aliada à alimentação naturalista, de caráter educativo.”

Na seção *Quem Somos* no site da Escola Caminho do Meio, localizada na cidade de Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre, esta se apresenta como “uma experiência de educação diferenciada não apenas para as crianças, mas também para a equipe e as famílias”. A escola está situada dentro da área do Centro de Estudos Budistas Bodisatva – CEBB Caminho do Meio, e tem como instituição mantenedora o Instituto Caminho do Meio, “que tem como missão traduzir o legado vivo, de mais de 2 mil anos, da filosofia budista, de forma não religiosa, para projetos na área social, educacional e ambiental”.

São três perfis de escolas diferentes em sua origem e composição, mas que destacam o contato com a natureza como diferencial de suas ações pedagógicas. Minha análise dos sites das instituições citadas acima, buscará identificar quais as diferenças e semelhanças destes projetos à luz da teoria.

² O Ecocentrismo é uma posição política de filosofia ecológica que se opõe ao antropocentrismo baseada em sete princípios. A visão Ecocêntrica compreende o homem como membro da natureza e que como tal deve conviver harmonicamente e em equilíbrio com a natureza. Se na visão antropocêntrica o homem é o ‘centro’, no ecocentrismo ele é parte.

4.1 QUEM É A CRIANÇA NARRADA NOS SITES?

A primeira busca nos sites é sobre a criança neles narrada. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, para efeitos da lei, criança é a pessoa até doze anos de idade incompletos. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil, BRASIL (2006, p. 13), conceituam a criança como “um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999)”. A partir desse momento, pesquisei a respeito do que os sites apresentam em relação à concepção de criança.

A Casa Redonda, já na seção *sobre nós*, apresenta sua concepção a respeito da criança.

Figura 24 - Publicação na seção SOBRE NÓS no site da Casa Redonda

Sabemos também que nosso lema como educadores na Casa Redonda está expresso nesta simples quadrinha de um saudoso amigo português, o professor Agostinho da Silva:

Da vida eu quero ter
Pé bem firme em leve dança
Com todo o Saber do adulto
E todo o Brincar de criança.

Recebemos aproximadamente 30 crianças, entre dois e meio e seis anos de idade, todas as manhãs para Brincar. Re-unidas, elas compartilham os espaços da Casa Redonda criando suas próprias brincadeiras, escolhendo espontaneamente diferentes atividades individuais ou em grupo. Elas se integram e interagem movidas por interesses comuns, independentemente de sua faixa etária. Inexistem classes ou separações artificiais por idade.

Os adultos que as recebem são cerca de seis educadores que podem ser chamados de Professores Brincantes. Suas formações universitárias são significativamente ampliadas através da reflexão constante sobre a experiência vivida com as crianças, que são os verdadeiros sinalizadores de suas práticas educacionais.

É sobre o reconhecimento e conhecimento da existência de um modo próprio de SER CRIANÇA que pautamos nossas atividades afirmando a presença de uma CULTURA INFANTIL, cultura esta que afirma o BRINCAR como uma linguagem universal de conhecimento, iniciando o ser humano em sua trajetória de eterno aprendiz.

Brincando, as crianças se consagram a um reino cuja substância é a Unidade e a Alegria.

O Brincar une. Esta é a lição de grandeza, beleza e humanidade que aprendemos com as crianças.

A Criança, o Brincar e a Natureza estão intimamente afinados na nossa visão de educação Infantil na Casa Redonda.

<http://acasaredonda.com.br/pagina/25>

A concepção que apresenta a Casa Redonda é da criança como um ser brincante e, portanto, nas brincadeiras ela se conhece e reconhece. Ao brincar a criança se encontra e compartilha o seu eu interior. No livro *Casa Redonda: uma experiência em Educação*, Pereira (2013) descreve-se porque escolheram a derivação da palavra Educação, de raiz latina, Educare como concepção: "Educare traduz uma ação cujo movimento se dá de dentro para fora, do interior para o exterior". A determinação de seguir esse conceito se deve ao fato de considerar que "o significado da educação como educare, em que ocorre

o movimento oposto, de fora para dentro, já se encontrar exacerbadamente objetivado em nossos sistemas de educação ocidental, em que programas e metodologias assumem o aprendiz apenas como um objeto a ser ensinado”.

O entendimento da escola a respeito da educação, possibilita depreender que a mesma leva a prática pedagógica no caminho de busca pelo que está encoberto, “à procura de um lugar para contar a sua história, [...] aquela que a alma, aqui entendida como nosso registro da unidade, contará ao nosso “tempo e espaço”, instâncias criadas por nós humanos para entender e explicar as coisas do mundo”. Maria Amélia afirma: “Ninguém conduz ou extrai algo inexistente”.

Nesse sentido, o objetivo da insituição é uma educação como processo pelo qual o impulso de vida do ser humano se manifesta.

Figura 25 - Publicação na seção Cultura da Infância no site da Casa Redonda



CULTURA DA INFÂNCIA

A cada manhã, a Casa Redonda compartilha de uma experiência única ao conviver com a alegria expressa na movimentação espontânea das crianças. Brincando, elas ocupam o espaço em toda a sua dimensão e as brincadeiras vão surgindo aqui e ali, dentro de um ritmo natural favorecido pelo encontro com outras crianças e pela liberdade que lhes permite viver seu próprio tempo: o momento de chegar e iniciar suas escolhas que sempre envolvem desafios ao próprio crescimento.

Se acompanharmos uma criança durante apenas uma manhã, como professores, seremos surpreendidos pela variedade e qualidade de experiências vividas por elas em suas brincadeiras e perceberemos nitidamente a presença de um fio condutor que percorre passo a passo aprendizagens significativas envolvendo as várias linguagens de conhecimento.

Curiosa, indagadora, exploradora, sempre disposta a ir adiante, enfrentado desafios constantes, atenta a tudo que ocorre à sua volta, a natureza humana que sabe Brincar presente nas crianças confirma que o desenvolvimento destas processo de uma forma sistêmica, sem fragmentações, em que tudo está ligado a tudo.

Garantir esta iniciação, este modo próprio de se comunicar com o mundo na Infância, é, uma das bases essenciais de um desenvolvimento saudável das crianças.

Infância



Brincando com os elementos
saiba mais »

Infância



A casa, o corpo, o eu
saiba mais »

Na descrição sobre Cultura da Infância do site *A Casa Redonda* é possível observar que a ideia de uma criança criativa, espontânea e desafiadora em suas ações e interações se destaca. Nesse sentido, Pereira (2013) evidencia que brincar na natureza manifesta um papel importante na manifestação de alegria, da espontaneidade e da criatividade da criança ao inventar suas próprias brincadeiras.

Com poder ser observado a seguir, na seção intitulada “EU QUE ME ENSINOU” (Figura 26), proporciona uma importante reflexão sobre a compreensão da riqueza da descoberta do “EU” em cada criança ao brincar.

Figura 26 - Publicação na seção Infância no site da Casa Redonda

EU QUE ME
ENSINOU



EU QUE ME ENSINOU

“Antes que Deus fizesse a terra e o primeiro átomo da poeira do mundo, quando Ele dispôs os céus, quando Ele traçou um círculo sobre o significado do abismo, quando Ele fixou as nuvens no alto, quando pôs os fundamentos da terra, Ela (Sophia) estava trabalhando com Ele. E todos os dias Ela achava suas delícias em brincar sem cessar em sua presença encontrando sua finalidade entre os filhos dos homens.” Provérbio de Salomão.

Estariam elas, as crianças, desde sempre em sua iniciação de pertencimento à sua humanidade, cientes de que Sophia, a Sabedoria, sabia brincar como elas brincam, deliciando-se sem cessar diante da criação?

Ao brincar com total entrega à Kalimba, instrumento musical que Ayume nos seus cinco anos dedilhava com muita calma descobrindo sons que iam se tornando cada vez mais harmoniosos, perguntamos onde ela havia aprendido a música que emanava de suas mãos. “EU QUE ME ENSINOU”, afirmou ela com naturalidade, continuando a brincar.

Repetidas vezes ouvimos essa fala que é a fala de todas as crianças em resposta ao adulto curioso em saber o processo que se passa dentro delas enquanto inventam as suas brincadeiras. Habitante de um tempo sem tempo, esse EU possui uma fluência

Imagens relacionadas




De acordo com o exposto, relatar o contexto da afirmação “eu que me ensinou”, por uma criança em resposta à pergunta de um adulto curioso em saber “o processo que se passa dentro delas enquanto inventam as suas brincadeiras”, essa seção nos leva a um universo desse EU, habitante de um tempo sem tempo de fluência ilimitada. “É essa atmosfera que envolve o adulto frente a uma criança que está brincando. Conceitos e preconceitos desaparecem como se, de repente, houvesse uma mudança do estado de consciência, e esse EU capaz de suspender o tempo e recriar o espaço penetrasse no ser adulto e o religasse aos mistérios da Infância onde habita um modo de ver o mundo que está sempre a desassossegar os saberes e poderes estabelecidos”. A criança trazida pela Casa Redonda é uma fonte ilimitada de saberes a serem descobertos por nós, como mostra PEREIRA (2013, p. 58)

É com seu corpo brincante no chão da natureza que a criança recebe e celebra a memória, ampliando e atualizando o passado. Os ensinamentos do brincar dizem respeito a algo como a memória do futuro. O brincar é uma função transcendente do humano, uma vez que extrapola a condição de tempo e espaço do cotidiano. Como afirma o geógrafo Milton Santos: “nós humanos habitamos em dois lugares; na Terra e no Infinito”. Ao brincar as crianças sabem transitar naturalmente entre esses dois lugares: vão da Terra ao Céu em poucos minutos, conversam com seres imaginários, inventam personagens, projetam mundos, inauguram espaços novos, solucionam possíveis conflitos do cotidiano através dos recursos de sua capacidade de imaginação. Brincando, são capazes até de suspender o tempo. Nas brincadeiras, as crianças representam em ato um imaginário com infinitas possibilidades de exploração, alterando a ordem estabelecida e criando outras ordens.

Essa compreensão apresentada pelo referido autor, da criança ‘brincante no chão da natureza’ capaz de “suspender o tempo”, me faz recordar de minhas experiências nas escolas em que trabalhei, e de uma em especial, onde uma das crianças passou o tempo em que ficamos no pátio, sentada com um pequeno pote, cobria as pernas com areia, vez por outra ela levantava a cabeça olhava a sua volta, mas logo voltava a encher o pote com areia e derramar sobre suas pernas. Toda vez que olhava para ela, e ela permanecia ali, absorvida pelo seu universo de imaginação, eu tentava imaginar onde estaria aquela pequena com seu punhado de terra e potinho ‘mágico’.

No site Escola Caminho do Meio encontramos um entendimento semelhante com o da Casa Redonda quanto ao EU interno que existe dentro de nós, dentro de cada criança, bem como o papel do brincar no desenvolvimento deste EU, porém, apresentado de outra forma. Em tal perspectiva, na seção *nossa proposta* do site da escola Caminho do Meio (Figura 27), é apresentada a proposta pedagógica, que é alicerçada na filosofia budista, uma vez que a escola é localizada dentro da área do Centro de Estudos Budistas Bodisatva – CEBB Caminho do Meio. Tendo como instituição mantenedora o Instituto Caminho do Meio, “que tem como missão traduzir o legado vivo, de mais de 2 mil anos, da filosofia budista, de forma não religiosa, para projetos na área social, educacional e ambiental conforme poderá ser visto a seguir:

Figura 27 - Seção “Nossa Proposta” do site Escola Caminho do Meio



NOSSA PROPOSTA

Educar para a Felicidade

A felicidade é o que todos os seres desejam, aspiram, e o horizonte implícito de qualquer educação. Na Escola Caminho do Meio, esse foco é claro, na medida em que a abordagem pedagógica se baseia na identificação e promoção das causas da felicidade.

Todas as tradições espirituais apontam que a felicidade está diretamente ligada à promoção de qualidades humanas positivas como compaixão e amor, que possibilitam o bem viver com o outro, a coletividade e o ambiente. Nesse contexto, o budismo, fonte de inspiração para a escola, é uma tradição que tem como foco a descrição das causas da felicidade e como podemos torná-la possível e plena. O Instituto Caminho do Meio, mantenedor da Escola, tem como missão traduzir esse legado vivo de mais de 2 mil anos, de forma não religiosa, a crianças e suas famílias.

<https://escolacaminhodomeio.com.br/home/propostapedagogica/>

De acordo com o exposto, é possível perceber que a inspiração na filosofia budista vem a partir da visão do Lama Padma Samten, fundador do CEBB e do Instituto Caminho do Meio”. A partir desta realidade, embora possamos reconhecer a pedagogia

científica presente no fazer da escola, ela é apresentada permeada na filosofia budista. Podemos ver claramente esse fato na seção *Proposta Pedagógica*, na qual a imagem de crianças em cima de uma árvore sob o título Nossa Proposta vem seguida do título "Educar para a Felicidade".

O texto então nos remete para essa conexão entre o pedagógico e o filosófico quando afirma *"A felicidade é o que todos os seres desejam, aspiram, e o horizonte implícito de qualquer educação"*. E completa *"Na Escola Caminho do Meio, esse foco é claro, na medida em que a abordagem pedagógica se baseia na identificação e promoção das causas da felicidade"*.

No parágrafo seguinte da publicação, a conexão com a espiritualidade: "Todas as tradições espirituais apontam que a felicidade está diretamente ligada à promoção de qualidades humanas positivas como compaixão e amor, que possibilitam o bem viver com o outro, a coletividade e o ambiente. Nesse contexto, o budismo, fonte de inspiração para a escola, é uma tradição que tem como foco a descrição das causas da felicidade e como podemos torná-la possível e plena".

Para desenvolver seus objetivos pedagógicos, a Escola Caminho do Meio pauta-se nas cinco sabedorias: Sabedoria do acolhimento; Sabedoria da Igualdade; Sabedoria Discriminativa; Sabedoria da Casualidade e Sabedoria da Transcendência (Figura 28). Tais sabedorias serão compartilhadas, no trecho transcrito do site, que será apresentado a seguir:

Figura 28 - Seção Proposta Pedagógica, publicação sobre Cinco Sabedorias do site Escola Caminho do Meio

Cinco Sabedorias

As Cinco Sabedorias são o eixo do método pedagógico da escola, que tem um enfoque especial no desenvolvimento da capacidade de estabelecer boas relações consigo mesmo, o outro e o mundo. Conheça melhor cada uma delas:

- **Sabedoria do Acolhimento:** essa sabedoria nos permite reconhecer o outro no mundo dele, em seu próprio contexto, sem julgamentos pré-estabelecidos, podendo assim estabelecer um contato positivo com ele. Esta sabedoria, também chamada Sabedoria do Espelho, nos permite a compreensão de que o mundo que vemos ao nosso redor é o mundo que reflete nossa mente, assim como a experiência de mundo de todos os seres espelha as premissas mentais que cada um tem ao olhar o mundo.
- **Sabedoria da Igualdade:** Desta sabedoria brota um interesse genuíno em mover-se na direção do outro, promovendo suas qualidades e alegrando-se com a alegria e o crescimento do outro. Ao experimentar-se como inseparável do outro, a generosidade brota de maneira natural. No contexto da prática educativa, o educador se alegra naturalmente com os progressos e alegrias das crianças.
- **Sabedoria Discriminativa:** Tem por base a lucidez e a serenidade. No contexto da prática educativa, constitui o eixo de compreensão que nos permite diagnosticar obstáculos, orientar e prescrever métodos.
- **Sabedoria da Causalidade:** Sabedoria que relaciona as causas e consequências associadas, e busca promover ações que tragam benefícios e reduzir ações que tragam malefícios, bem como tornar essa lógica visível. Esta sabedoria inclui a habilidade de transformar situações desarmônicas, conflitos e obstáculos em oportunidades positivas.
- **Sabedoria da Transcendência:** Permite-nos perceber a dimensão livre e criativa diante das mais diversas situações, não nos fixando excessivamente à aparência inicial das circunstâncias e podendo por isso manter um olhar aberto e inovador, através do acesso à região de lucidez, estabilidade e segurança interna em cada um.

As cinco sabedorias são inseparáveis e transversais, atravessando o cotidiano de uma maneira natural. Entretanto, a cada bimestre no transcorrer do ano uma delas se destaca nos estudos da equipe e vivências das crianças. Elas são integradas ao entendimento das Estações do Ano e festividades culturais, para vivenciarmos a interdependência de tudo o que vivemos. Cada sabedoria é estudada pelos educadores a fim de ensinar através do exemplo, bem como oferecer oportunidade de vivenciá-las através brincadeiras significativas, jogos, canções, cantigas de roda, artes em geral.

<https://escolacaminhodomeio.com.br/home/propostapedagogica/>

Conforme o exposto, as cinco sabedorias são derivadas do budismo tibetano e são apresentadas no site como “eixo do método pedagógico” da escola. Logo mais neste trabalho, veremos como o *EU* da Casa Redonda e a *Felicidade* da Caminho do Meio se encontram no contato da criança com a natureza.

A Escola Amigos do Verde apresenta, na seção Ensino (Figura 29), como seu propósito “proporcionar uma aprendizagem desafiadora cognitivamente e prazerosa, sem abrir mão do desenvolvimento emocional e de laços afetivos”. E busca ainda estimular a autonomia, a criatividade, a responsabilidade e a organização dos alunos e alunas. Nesse sentido, Tiriba (2018) destaca que a autonomia de escolher a sua própria ação é importante para o desenvolvimento da criança, oportunidade essa que destaca o indivíduo como protagonista de suas ações.

Figura 29 - Seção Ensino do site Amigos do Verde



<https://amigosdoverde.com.br/ensino>

A imagem apresentada no site é ilustrativa. Isso quer dizer que a escola se apresenta como pioneira na sua proposta pedagógica “que visa contribuir para a formação de seres humanos pertencentes a um ecossistema de interdependência de pensamentos, atos e sentimentos”, e defende que “perceber que a criança aprende pelo caminho da afetividade não é diminuir presença e importância dos conteúdos voltados para cada ano. É, sim, compreender definitivamente que aquilo que se aprende só será significativo se houver a vivência e o interesse como aliados neste processo”.

Há uma visão romantizada da relação entre criança e natureza. Para que haja uma conexão entre os dois é preciso inserir na rotina das instituições os cuidados necessários com os ambientes naturais e oportunizar momentos de conexão ao ar livre. Nesse sentido, Freinet, 1979 destaca que “É a possibilidade de estar nesse lugar que possibilita o encontro com aquilo, que verdadeiramente importa a cada criança, ou ao grupo, e será capaz de mantê-la interessada”.

Na figura a seguir, está ilustrada a proposta pedagógica da Amigos do Verde.

Figura 30 - Proposta Pedagógica disponível no site Amigos do Verde

Proposta Pedagógica



Com uma proposta de Educação Integral, nossa escola se fortalece dentro do paradigma ecocêntrico, através da visão multidimensional do indivíduo compreendendo-o no nível físico, emocional, mental e ético. Com um Plano de Estudos adequado às necessidades de cada faixa etária, a Escola propõe atividades de **raciocínio lógico-matemático, alfabetização, dramatização, artes plásticas e recicladas, estudos sociais, culinárias naturalistas, ciências, aulas-passeio** e outras que, aliadas às vivências de auto(eco)conhecimento, compõem uma rotina equilibrada e contemplam as múltiplas inteligências do ser, resultando em uma aprendizagem integral e plena. As atividades curriculares são desenvolvidas e integradas às de auto(eco)conhecimento, como massagens, relaxamentos, danças circulares, rodas de harmonização...

O currículo é transdisciplinar. Por meio de projetos de estudos definidos por consenso, se fortalece o desejo de aprender com significado para a vida, não objetivando somente uma prova futura específica.

Os alunos e alunas assumem responsabilidades, fazem combinações baseadas no bem-estar de todos/as e desenvolvem a capacidade de argumentação. Ao invés do protecionismo, a escola trabalha a autonomia e respeita a forma de organização de cada criança.



<https://amigosdoverde.com.br/ensino>

Nesse sentido, com uma proposta de Educação Integral, a escola se fortalece dentro do paradigma ecocêntrico que, de acordo com o dicionário da língua portuguesa, quer dizer “em torno do ambiente”. Nesse sentido, Tiriba (2018) destaca que é desafiador educar na perspectiva de uma sociedade sustentável e para isso é preciso ensinar as crianças a conservar e preservar o mundo.

A partir da análise dos sites acima, é possível perceber o destaque no brincar na criança, nesse sentido “O brincar nasce no corpo, e o corpo é natureza. A criança, antes de ser intelecto, é instinto, é sensação. Seus sentidos são portadores de uma sabedoria que ajuda a estruturar sua relação com o mundo” (PEREIRA, 2013, p. 54).

Pode-se perceber, que embora com metodologias e filosofias diferenciadas, que intencionalidade das escolas, demonstradas em seus sites, é formar sujeitos sensíveis, autônomos, responsáveis pelas suas próprias vivências e engajados no modo de vida ecológico e sustentável,

preocupados com questões ambientais e com o bem-estar coletivo. Tais objetivos são influenciados pelo modo de vida que as crianças levam. A ideia de uma criança agitada, medicada e estressada assusta os interessados (pais e professores) em educação. Afinal a cultura atual na qual estão inseridas é marcada pela digitalização do tempo e urbanização das cidades, corroborando o argumento de Tiriba (2018), a rotina das crianças dentro das escolas não contempla a necessidade e vontade de estar ao ar livre e brincar livremente nos espaços externos. Na maior parte do tempo em que estão dentro das instituições elas permanecem emparedadas, contribuindo para tais comportamentos.

4.2 DE QUE MODO OS SITES ABORDAM NATUREZA?

Seguindo a análise dos conteúdos expostos nos sites das instituições Casa Redonda, Amigos do Verde e Caminho do Meio busco nessa seção identificar a concepção de natureza abordada nas plataformas; como elas destacam e trabalham o conceito natureza nos sites. Nenhum dos sites analisados apresenta uma seção sobre conceitos, e a natureza, embora muito presente nos textos, é apresentada como um conhecimento universal, que não carece de explicações, de domínio público, e aparece permeada na filosofia das escolas.

Nos sites recorri às publicações de fotos e textos reflexivos como forma de identificar a concepção de natureza da escola. A partir dos conteúdos publicados é possível perceber que as instituições acreditam na natureza como agente que favorece o desenvolvimento das crianças, e através de suas publicações evidenciam a importância da presença dela em seu cotidiano.

Em um primeiro momento, notei-me vasculhando os sites buscando 'novos conceitos' sobre natureza, talvez induzida pela pergunta inicial desta pesquisa: "*Como ampliar os espaços da escola, na Educação Infantil, proporcionando o encontro das crianças com a natureza?*". Porém, ela mesmo me trouxe de volta ao 'eixo', uma vez que a busca é por espaços para as crianças, que lhes proporcione encontro com a natureza e os sites escolhidos são de escolas, ou seja, espaços para crianças, onde a natureza se

'encaixa' ora como diferencial competitivo, ora como filosofia, mas sempre na interação com a criança e não como fim em si mesma.

Este momento da minha pesquisa me fez lembrar uma passagem de Carvalho (2005) que em determinado momento de sua dissertação de mestrado *"EDUCAÇÃO INFANTIL: Práticas escolares e o disciplinamento dos corpos"*, durante o trabalho de campo, onde realizava suas observações produzindo suas narrativas, percebeu que estava lidando com o seu ponto de vista como pesquisado:

Dessa forma, novamente sozinho na sala de aula, questionava a minha "autoridade" de estar na escola, registrando tais práticas e as (diferentes) "vozes" de meus/minhas interlocutores/as, para depois analisar e escrever a partir do que observei, vivenciei e até mesmo questioneei. Por outro lado, começava a olhar os registros do Diário de Campo, procurando exercitar o aprendido com Geertz (2002), de que os textos que escreveria a partir dos dados "produzidos" seriam "construídos" para persuadir possíveis leitores/as, pois lembrava que "todas as descrições etnográficas são de fabricação caseira, são as descrições de quem descreve, e não as daqueles ou daquilo que é descrito" (p.188). À medida que refletia a respeito dos meus "modos de ver", percebia que sempre estaria diante de uma versão parcial e provisória dos fatos, pois meus registros expressavam não a realidade social observada, mas uma construção do real, a partir de minhas escolhas teóricas e do "recorte" que estava realizando no contexto do campo de pesquisa. (CARVALHO, 2005, p. 20)

Assim, com esse aprendizado trazido por Carvalho (2005) me conduzi à observação dos sites buscando o meu "recorte" sobre o que estava pesquisando.

A Casa Redonda na seção Experiência apresenta sua concepção de natureza a partir de um interessante título: "Um Jardim da Infância". Identificando a natureza como o Jardim da infância, o espaço onde a criança se encontra e reencontra com seu próprio EU, explicita seu entendimento de que a natureza é o habitat natural da criança, de acordo com excerto do site que será exposto a seguir.

Figura 31 - Seção Um Jardim de Infância do site A Casa Redonda

UM JARDIM DA
INFÂNCIA



UM JARDIM DA INFÂNCIA

As palavras que se seguem do livro Mensagem, de Fernando Pessoa, nos permitiram descobrir uma orientação para caminhar ao encontro de uma compreensão mais profunda da natureza simbólica presente na linguagem universal das crianças: o brincar.

“O entendimento dos símbolos e dos rituais (simbólicos) exige do intérprete que possua cinco qualidades ou condições, sem as quais os símbolos serão para ele mortos, e ele um morto para eles. A primeira é a simpatia; não direi a primeira em tempo, mas a primeira conforme vou citando, e cito por graus de simplicidade. Tem o intérprete que sentir simpatia pelo símbolo que se propõe interpretar. A atitude cauta, a irônica, a deslocada, todas elas privam o intérprete da primeira condição para poder interpretar. A segunda é a intuição. A simpatia pode auxiliá-la, se ela já existe, porém não criá-la. Por intuição se entende aquela espécie de entendimento com que se sente o que está além do símbolo, sem que se veja. A terceira é a inteligência. A inteligência analisa, decompõe, ordena, reconstrói noutra nível o símbolo; tem, porém, que fazê-lo depois que se usou da simpatia e da intuição. Um dos fins da

Imagens relacionadas



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/15>

Na perspectiva da Casa Redonda a “natureza carrega dentro de si um forte conteúdo simbólico na gratuidade e nas possibilidades com as quais se apresenta como fonte inesgotável de experiências pelas quais os seres humanos cumprem sua história. Ao pensarmos em abrir um espaço de educação para crianças é inadmissível não se dar atenção à presença da Natureza como o grande cenário através do qual elas movimentarão o corpo e irão conviver sensivelmente com os elementos relacionados à própria constituição da vida humana”. (PEREIRA, 2013, p. 43). A instituição considera importante a relação de pertencimento que a criança deve estabelecer com a natureza, diante das suas vivências com os elementos, terra, água, fogo e ar, entendendo seus processos e fenômenos, e é através de longos períodos de tempo nos espaços ao ar livre

que a escola proporciona esses momentos de conexão como o mundo natural e consigo mesmas para as crianças.

Na seção Experiência, sob o título “Brincar: uma linguagem e conhecimento”, ilustrada no excerto a seguir, o site apresenta logo no início uma frase de Lydia Hortélio que sintetiza a compreensão da importância da natureza para a escola: “*A substância do brincar é a alegria. A natureza é seu território primordial*”. E logo completa afirmando “O espaço da criança que brinca é o aqui, o tempo é o agora, e a sua ação é o seu eu que se manifesta através do corpo, afirmando a vontade e a liberdade de ser. Isso é o que encanta os poetas e nos contagia e alegra diante de uma criança que brinca”.

Figura 32 - Seção Brincar: Uma linguagem de Conhecimento no site A Casa Redonda

BRINCAR:
UMA
LINGUAGEM DE
CONHECIMENTO



BRINCAR: UMA LINGUAGEM DE CONHECIMENTO

A substância do brincar é a alegria. A natureza é seu território primordial. Lydia Hortélio

O espaço da criança que brinca é o aqui, o tempo é o agora, e a sua ação é o seu eu que se manifesta através do corpo, afirmando a vontade e a liberdade de ser. Isso é o que encanta os poetas e nos contagia e alegra diante de uma criança que brinca.

Curiosamente, os primeiros sussurros de uma mãe acalutando seu filho nos braços eram chamados de “brincos”. Assim nasceram as primeiras canções de ninãr em que mãe e filho embalados pelo ritmo e por uma sonoridade singela estabeleciam seus primeiros vínculos. O brincar enquanto linguagem de conhecimento é criativo e gera vínculos afetivos deixando marcas significativas na história de vida das crianças.

Nós, brasileiros, herdamos duas palavras para significar o fenômeno lúdico. Consideramos o brincar e o jogar de forma distinta, enquanto a maioria das outras línguas possui uma só palavra para significar essas duas qualidades. Essa distinção é

Imagens relacionadas



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/16>

Conforme o exposto, a escola Caminho do Meio, a partir de sua natureza filosófica baseada no budismo apresenta um método pedagógico que “valoriza o cultivo da sabedoria, através da descoberta do mundo interno como elemento estruturador das experiências subjetivas de cada uma das crianças envolvidas. Essa noção de ‘inseparatividade’ entre o mundo interno e o mundo externo é representada pela noção de mandala, e dá surgimento às cinco sabedorias lúcidas”.

No Plano Anual (Figura 33) a Escola Caminho do Meio apresenta o que denominam de “abordagem integradora” que “articula aspectos pedagógicos, ciclos e elementos da natureza, e as Cinco Sabedorias.

Figura 33 - Plano anual da escola Caminho do Meio disponível no site

Plano Anual

Uma abordagem integradora

Nosso planejamento anual articula aspectos pedagógicos, ciclos e elementos da natureza, e as Cinco Sabedorias. Os projetos têm um eixo bimestral comum para os variados grupos de crianças de toda a Escola, que inclui a observação atenta da natureza ao redor. Favorecemos ainda o desenvolvimento de habilidades artísticas, motoras, comunicativas, sociais, cognitivas, em harmonia com temas significativos ao longo do ano.

A observação de cada um dos cinco elementos naturais - terra, água, fogo, ar e espaço -, ao ser feita de forma viva dentro e fora do nosso corpo, traz a experiência de sermos inseparáveis da natureza, oferecendo uma ecologia humana e cultivando um pensamento científico que seja, ao mesmo tempo, ético e afetivo.

As festas e celebrações marcam os ciclos e têm uma função de culminância natural do processo vivido, além de ser um momento para compartilhar as experiências com familiares e a comunidade em geral. Na Escola Caminho do Meio organizamos o trabalho em cinco bimestres. Leia um pouco mais sobre os temas bimestrais [aqui](#). Abaixo o quadro resumo:

<i>Bimestre</i>	<i>Sabedoria</i>	<i>Princípio</i>	<i>Ciclo</i>	<i>Elemento</i>	<i>Eixo temático</i>
<i>Primeiro</i>	Acolhimento	Integralidade	Verão	Água	Acolhimento, famílias, identidade.
<i>Segundo</i>	Igualdade	Diversidade	Outono	Terra	Diversidade, memórias, tradições.
<i>Terceiro</i>	Investigativa	Conhecimento	Inverno / junino	Fogo	Formas de conhecimento de si, do outro, do mundo. Saúde.
<i>Quarto</i>	Causalidade	Sustentabilidade	Primavera	Ar	Habitar o mundo de formas positivas (trabalho e tecnologias sustentáveis)
<i>Quinto</i>	Transcendência	Criatividade	Verão / natalino	Espaço	Sobre a terra, sob o céu: aqui vivemos.

Divididos em cinco bimestres relacionados a uma sabedoria, um princípio, um ciclo, um elemento e um eixo temático, são comuns para os variados grupos de crianças de toda a Escola, e inclui a observação atenta da natureza ao redor. A escola apresenta ainda a compreensão que a "observação de cada um dos cinco elementos naturais – terra, água, fogo, ar e espaço -, ao ser feita de forma viva dentro e fora do nosso corpo, traz a experiência de sermos inseparáveis da natureza, oferecendo uma ecologia humana e cultivando um pensamento científico que seja, ao mesmo tempo, ético e afetivo".

Na Escola Amigos do Verde, precisamos recorrer a um conceito apresentado nas seções Sobre/Trajatória e Ensino/Proposta Pedagógica (Figura 34), para encontrar sua abordagem sobre a natureza: a visão Ecocêntrica

Figura 34 - Seção Nossa História do site Amigos do Verde

Nossa História

Em 1984, nasceu a Pré-escola Amiguinhos do Verde, com uma proposta totalmente inovadora, baseada em teóricos como: Piaget, Freinet, Emilia Ferreiro, entre outros. O principal objetivo era desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas cognitiva e afetiva. O grande diferencial na época, entretanto, era a preocupação ecológica da escola, de visão ecocêntrica – quando pouco ainda se discutia ecologia – aliada à alimentação naturalista, de caráter educativo.



<https://amigosdoverde.com.br/sobre>

O Ecocentrismo é uma posição política de filosofia ecológica que se opõe ao antropocentrismo baseada em sete princípios, segundo o "A Manifesto for Earth" publicado por Ted Mosquin e Stan Rowe no *Journal Biodiversity*, em 2004: "A Ecosfera é o valor central para a humanidade; A criatividade e a fecundidade dos ecossistemas da Terra dependem da sua integridade; A visão ecocêntrica é confirmada pela História Natural; A ética ecocêntrica está ancorada na consciência do nosso lugar na Natureza;

Uma visão ecocêntrica do mundo valoriza a diversidade dos ecossistemas e das culturas; A ética ecocêntrica é o sustentáculo da justiça social”.

A visão Ecocêntrica compreende o homem como membro da natureza, e como tal deve conviver harmonicamente e em equilíbrio com a natureza. Se na visão antropocêntrica o homem é o ‘centro’, no ecocentrismo ele é parte.

Para finalizar esta seção, cabe destacar que há uma recorrência no discurso publicado nos sites, esse que mostra que as três escolas procuram estabelecer uma relação de respeito e reconhecimento do ser humano enquanto natureza também. Por meio de suas práticas, elas desconstruem o pensamento moderno de que a natureza é algo que deve ser explorado e que existe a serviço do homem. E é por meio das publicações das imagens, reflexões que as escolas podem perpetuar e repassar o seu trabalho em busca de uma sociedade sustentável e engajada na formação de indivíduos capazes de pensar no bem-estar coletivo. A partir disso, Louv 2016 destaca que “O sentimento de pertencimento a um lugar é uma forma de abraçar a humanidade entre todos os seus vizinhos. É uma entrada para um mundo maior”, sentir-se pertencente a um lugar torna a experiência nele significativa. Penso ser importante esse sentimento de pertencimento, afinal assim pode-se reconhecer que fazer o bem para o mundo é fazer o bem para si mesmo.

4.3 O QUE OS SITES DIVULGAM A RESPEITO DAS RELAÇÕES ENTRE CRIANÇA E NATUREZA?

Os sites escolhidos têm em suas características a oferta de espaços na natureza como diferencia na sua estratégia pedagógica. A Casa Redonda é referência nacional no tema, cuja experiência inspira outras instituições e profissionais da educação em todo o país. Localizada em Carapicuíba, distante 22 km do centro de São Paulo, em uma área de 3.500 m² privilegiada pela Natureza. A Escola Caminho do Meio está localizada em uma ampla área verde, dentro da área do Centro de Estudos Budistas Bodisatva na cidade de Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre, um espaço privilegiado em termo de natureza. Já as unidades da Escola Amigos do Verde apresentam uma característica

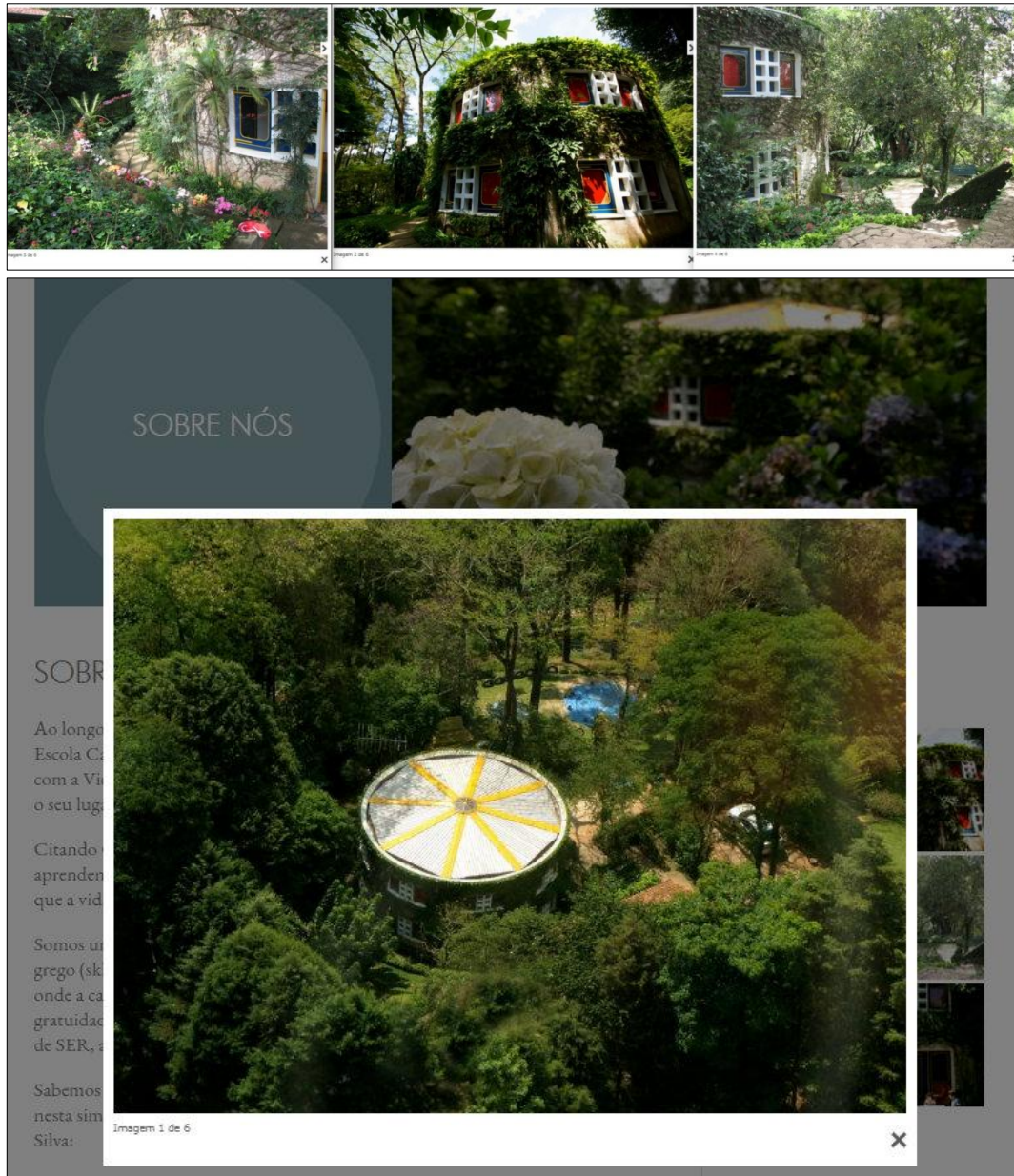
diferente, pois são localizadas dentro da cidade, em bairros movimentados de Porto Alegre, próximas a avenidas de grande movimentação, e rodeadas de prédios, exigindo um grande 'esforço' para proporcionar espaço de natureza para as crianças.

Este é o fator de grande importância neste estudo, pois a utilização destes espaços de natureza, como as crianças interagem com ele, como as limitações, no caso da escola Amigos do Verde, e a abundância, nos caso das escolas Casa Redonda e Caminho do Meio são encaradas, demonstrarão, ou não, se aquilo que é ofertado como diferencial, realmente atende ao que as crianças necessitam e pode servir como referência para tender à preocupação que os autores pesquisados apontaram em seus trabalhos. Corroborando o argumento de Tiriba (2018), os dados objetivos (como tempo de permanência das crianças nas salas) permitem afirmar que "as rotinas instituídas contribuem para que meninos e meninas não se vejam e não se sintam parte do mundo natural: até as janelas estão fora de seu alcance, impedindo o olhar para o mundo que está lá fora e mesmo prejudicando a respiração de ar puro".

Nos sites das escolas Casa Redonda, Amigos do Verde e Caminho do Meio, foi possível encontrar diversas atividades pedagógicas e experiências com as crianças na natureza.

Nesse sentido, a Casa Redonda particularmente é considerada uma referência em se tratando de interação das crianças com a natureza, e embora o nome da Escola seja Casa Redonda, remetendo para a construção que abriga a escola, em seu site, praticamente não se veem imagens deste ambiente, pois o farto material de imagens disponíveis nos remete para o universo das crianças brincando ao ar livre, interagindo com o amplo espaço de natureza disponível. A própria construção foi concebida de forma a praticamente se 'confundir' com o próprio ambiente natural como nos mostra a figura 35.

Figura 35 - Seção Experiência do Site Casa Redonda



<http://acasaredonda.com.br/pagina/25>

O site da Casa Redonda apresenta uma seção Experiência. Nesta seção há um amplo material com fotos e textos nos quais é compartilhado o trabalho desenvolvido pela escola. A primeira página que abre quando acessamos a seção é intitulada Uma Experiência em Educação, que é também o subtítulo do livro publicado em 2013 que relata a história da escola. Nela uma breve apresentação que começa com uma frase em caixa alta "LIVRES PARA BRINCAR! LIVRES PARA VIVER SEU TEMPO SEM TEMPO!", sintetiza a relação das crianças com a natureza na Casa Redonda: "Crianças entre dois e

meio e seis anos de idade se RE-UNEM todas as manhãs para compartilhar sua infância num lugar da natureza: a CASA REDONDA. Neste espaço, elas convivem com a ALEGRIA nascida da LIBERDADE de ir ao encontro de si mesmas através dos vínculos que diariamente vão estabelecendo consigo próprias, com seus companheiros e com os adultos presentes nesta jornada, como ilustra a figura 36.

Figura 36 - Seção Uma Experiência em Educação do site A Casa Redonda

UMA EXPERIÊNCIA
EM EDUCAÇÃO



UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO

LIVRES PARA BRINCAR! LIVRES PARA VIVER SEU TEMPO SEM TEMPO!

Crianças entre dois e meio e seis anos de idade se RE-UNEM todas as manhãs para compartilhar sua infância num lugar da natureza: a CASA REDONDA. Neste espaço, elas convivem com a ALEGRIA nascida da LIBERDADE de ir ao encontro de si mesmas através dos vínculos que diariamente vão estabelecendo consigo próprias, com seus companheiros e com os adultos presentes nesta jornada.

Nosso objetivo com este relato é disponibilizar nossa experiência como mais um dos infinitos sinais da existência de espaços de educação, em que educadores sensíveis estão corajosamente enfrentando os desafios de reinventar a educação infantil do nosso tempo, buscando uma ética que afirme essencialmente a vida presente em cada ser criança habitante deste planeta.

Refletindo sobre o modo como poderíamos compartilhar com os pais e demais professores as imagens geradoras de novas leituras e novos conhecimentos do

Experiência



Passos de um caminho...
saiba mais »

Experiência



<http://acasaredonda.com.br/area/experiencia>

A seção experiência disponibiliza alguns textos bem completos que descrevem as atividades e a filosofia da escola, todos acompanhados de belas fotos que ilustram as atividades desenvolvidas na escola (Passos de um caminho... – Um jardim da infância –

Brincar: uma linguagem de conhecimento – Passos que continuam – Culinária: Arte, ciência, natureza e consciência ilustrada na figura 37.

Figura 37 - Seção Culinária: Arte, Ciência, Natureza e Consciência no site A Casa Redonda

CULINÁRIA: ARTE,
CIÊNCIA, NATUREZA
E CONSCIÊNCIA



CULINÁRIA: ARTE, CIÊNCIA, NATUREZA E CONSCIÊNCIA

A (re)conexão com a origem do alimento

Arte, Ciência, Natureza e Consciência

As sementes estão para a Terra assim como as crianças estão para a Vida.

As sementes são portadoras da Vida, e parafraseando o médico Gonzalez, autor do livro 'Lugar de médico é na cozinha', “nenhum elemento vivo do planeta guarda tanta sabedoria e memória como essas pequenas pepitas de Vida”. Ao nos aproximarmos dos processos de germinação, prática milenar, a simbologia de que as crianças são as sementes que germinarão a Terra fica ainda mais latente.

E Gonzales continua: “Assim são as sementes. Nutridoras, reprodutivas, multiplicadoras, amorosas, mantenedoras e curadoras. Têm o poder de regeneração, o poder de caminhar sobre a Terra e transformar-se em brotos, seus brotos transformarem-se em verdes hastes ou em alimentos para uma nova era”.

Imagens relacionadas



Fonte: <http://acasaredonda.com.br/pagina/55>

Dada a amplitude dos conteúdos oferecidos na seção Experiência ilustrada na figura 36, selecionei o *Culinária: arte, ciência, natureza e consciência*, ilustrada na figura 37, que demonstra a importância da aproximação concreta das crianças com todos os processos da natureza, como ‘ilustração’ das atividades desenvolvidas pela escola. Através da culinária é possível participar do processo de germinação de um elemento plantado, de preparação até chegar no produto final, como por exemplo uma receita.

Os desafios gerados a partir das experiências das crianças ao brincarem na natureza são expressos de forma clara na observação do site da Casa Redonda, que se diferencia dos demais sites observados. A ausência da separação por idade e de uma rotina programada para além do livre brincar, estabelece uma relação diferenciada, onde a natureza não é o pátio da escola, frequentado pelas crianças eventualmente entre uma atividade pedagógica e outra, e sim o espaço onde os aprendizados e as descobertas acontecem, o habitat da experiência, não um acessório.

A sensação de corpos livres que parte da compreensão do que destaca Pereira (2013, p.54), que “o brincar nasce no corpo, e o corpo é natureza. A criança, antes de ser intelecto, é instinto, é sensação. Seus sentidos são portadores de uma sabedoria que ajuda a estruturar sua relação com o mundo”, presente na prática cotidiana da Casa Redonda, parece-me uma alternativa aos “espaços pedagógicos, formadores, disciplinadores e educadores, implicados (sobretudo) no “sequestro” dos corpos, dos tempos e espaços dos indivíduos” que traz Carvalho (2005) em seus estudos sobre *práticas escolares e o disciplinamento dos corpos*, e as instituições de Educação Infantil “marcadas pela ideologia do controle” (TIRIBA, 2018).

O site da Escola Caminho do Meio apresenta na seção Princípios, os conceitos que considera importantes na relação da criança com a natureza e que são desenvolvidos na escola. A escola considera indispensável uma educação voltada à sustentabilidade: “A inserção na natureza, a experiência do belo no mundo e o tempo da experimentação direta constituem-se como componentes importantes para o despontar de uma ética ambiental que surge como uma descoberta vivencial, livre e autônoma do próprio sujeito (CORNELL, 2005). Cabe à escola criar as condições que facilitem esse processo do aluno sobre si mesmo”. A escola aproveita a ampla área verde na qual se localiza para proporcionar essas condições às crianças.

Figura 38 - Seção Sustentabilidade no site Escola Caminho do Meio



Sustentabilidade

No presente contexto social e histórico, consideramos indispensável uma educação voltada à sustentabilidade, a partir da compreensão da interdependência entre todos os seres, elementos da natureza e processos sociais. A ciência contemporânea tem evidenciado uma percepção antiga: de que toda a vida humana no planeta é uma teia interconectada, num equilíbrio sutil, ao mesmo tempo prático e poético. Com o advento da era planetária e a globalização econômica, essas conexões amplas ficam ainda mais evidentes.

A Escola Caminho do Meio busca proporcionar o desenvolvimento dessa percepção ampla e complexa sobre os fenômenos, em consonância com o ritmo de desenvolvimento dos educandos. Entretanto, vemos como ponto central dessa aprendizagem a experiência significativa – não basta uma abordagem meramente intelectual. A inserção na natureza, a experiência do belo no mundo e o tempo da experimentação direta constituem-se como componentes importantes para o despontar de uma ética ambiental que surge como uma descoberta vivencial, livre e autônoma do próprio sujeito (CORNELL, 2005). Cabe à escola criar as condições que facilitem esse processo do aluno sobre si mesmo.

<https://escolacaminhodomeio.com.br/principios/>

A visão de sustentabilidade apresentada pela escola Caminho do Meio corrobora o argumento de Tiriba (2018, p.232) para quem a “sustentabilidade da vida na Terra exige superarmos uma concepção de conhecimento que é simplista, que fragmenta a realidade, e abraçar a outra concepção, em que o conhecimento é complexo (MORIN, 2000), os sistemas vivos são totalidades integradas, com propriedades que não podem ser reduzidas a partes menores”.

Ainda nos princípios, a Escola Caminho do Meio destaca a Criatividade: “Para a experiência de mundo de crianças e jovens nos dias atuais, faz-se necessário ajudá-los a reconhecer o mundo como um ambiente onde os seres humanos, a partir de sua própria

liberdade, criam, constroem, habitam de maneira positiva (Figura 39). Isso nos possibilita olhar a humanidade não apenas como uma comunidade que se adapta a mecanismos sociais alheios à sua participação, mas como seres que são capazes de criar – e efetivamente criam – coletivamente os mundos e as experiências sociais e comunitárias que vão habitar”.

Figura 39 - Seção Princípios no site Escola Caminho do Meio

Para a experiência de mundo de crianças e jovens nos dias atuais, faz-se necessário ajudá-los a reconhecer o mundo como um ambiente onde os seres humanos, a partir de sua própria liberdade, criam, constroem, habitam de maneira positiva. Isso nos possibilita olhar a humanidade não apenas como uma comunidade que se adapta a mecanismos sociais alheios à sua participação, mas como seres que são capazes de criar – e efetivamente criam – coletivamente os mundos e as experiências sociais e comunitárias que vão habitar.

A possibilidade de a Escola estar inserida em uma comunidade onde se veem casas sendo construídas, hortas sendo cuidadas, jardins e canteiros sendo criados, ajuda o educando a perceber a criatividade humana operando de forma incessante nos mais variados aspectos da cultura, no que concerne ao seu cotidiano direto e significativo. Assim, aquilo que é necessário para a sustentação e enriquecimento da vida não é algo externo e pronto a ser adquirido apenas, é algo que participa da nossa capacidade inerente de criar incessantemente as condições segundo as quais estamos no mundo.

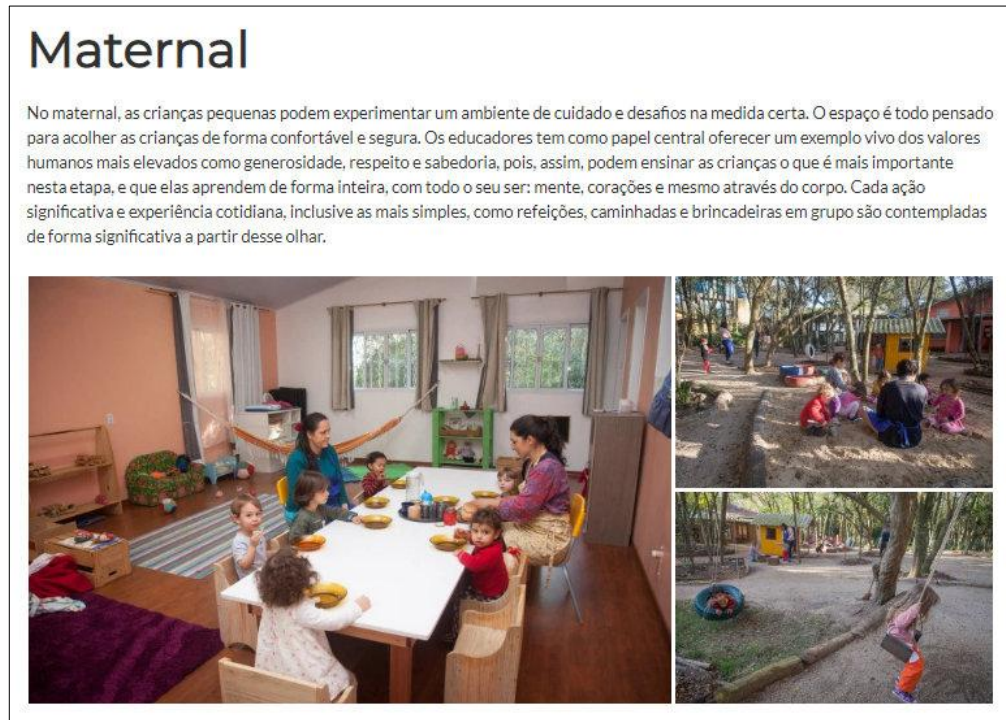
Buscamos, como parte do método da Escola, tornar visíveis no cotidiano das crianças as redes de interdependência e os processos criativos que sustentam a vida. Aqui, a criatividade tem esse aspecto atrelado à vida mesma, e não é vista como um processo abstrato. A criatividade é a expressão da liberdade natural da mente de todos os seres (SAMTEN, 2006).



<https://escolacaminhodomeio.com.br/principios/>

Na seção Educação Infantil o site da Escola apresenta, de forma resumida algumas atividades que são desenvolvidas ilustradas com algumas imagens das crianças.

Figura 40 - Seção Educação Infantil no site Escola Caminho do Meio



<https://escolacaminhodomeio.com.br/home/educacao-infantil>

A imagem exposta na figura 40 demonstra uma das diferenças entre a criança brincante da Casa Redonda e a da Escola Caminho do Meio pois, mesmo que as filosofias no que diz respeito à importância da autonomia no espaço tempo apresentem semelhanças, percebi uma maneira de certa forma organizada e enquadrada no brincar das crianças.

O site da Escola Amigos do Verde apresenta de forma descritiva suas atividades, diferente da forma de apresentação da Escola Casa Redonda, mais conceitual, e da Escola Caminho do Meio. Separei algumas das atividades que estão diretamente relacionadas à natureza (Figura 41).

Figura 41 - Atividades compreendidas pelo currículo da Escola Amigos do Verde

A metodologia da Amigos do Verde traz diversos diferenciais, tanto didáticos, quanto no cuidado com os pequenos.

Conheça algumas das atividades compreendidas pelo currículo:

- **Agroecologia:** Busca a conscientização do ser humano como parte da natureza. Conhecimentos da nossa fauna e flora assim como de aspectos físicos, químicos, geológicos e biológicos são desenvolvidos através de atividades teóricas e práticas ligadas à sustentabilidade.
- **Música:** Alunos e alunas têm a oportunidade de expressarem-se e tornarem-se ouvintes reflexivos, capazes de compreender, emocionar-se e apreciar a música como um processo cultural, interagindo com a natureza. A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, as aulas de Música contemplam, também, o ensino de flauta doce.
- **Educação Física:** Busca propiciar experiências motoras através do movimento do corpo, na relação com o outro e com o meio. Proporciona-se a descoberta das potencialidades, gerando autoimagem e autoestima saudáveis e despertando o gosto pela prática de atividades físicas.
- **Hora do Conto:** Atividades de exploração de livros, leituras e contação de histórias com diferentes recursos, além de empréstimo de livros da Biblioteca. Tem como principal propósito incentivar o hábito da leitura prazerosa.
- **Inglês (somente ensino fundamental):** Tem como objetivo principal estimular a vivência, considerando a importância de uma segunda língua, despertando seu interesse de forma lúdica e criativa.

<https://amigosdoverde.com.br/ensino>

O site apresenta ainda um conjunto de atividades classificadas como Trocas de Vivências, que são eventos realizados de acordo com a proposta pedagógica e com os projetos de estudos desenvolvidos pelas turmas ilustrados na figura abaixo.


A Agroecologia: Busca a conscientização do ser humano como parte da natureza. Conhecimentos da nossa fauna e flora assim como de aspectos físicos, químicos, geológicos e biológicos são desenvolvidos através de atividades teóricas e práticas ligadas à sustentabilidade. Essa atividade é apresentada como compreendida pelo currículo da instituição.

O que pude perceber acessando o conteúdo do site da escola Amigos do Verde é que a escola encontrou formas de encaixar a natureza em seu currículo, através da implementação de disciplinas específicas, como exemplo a agroecologia. O pátio,

embora seja um ambiente arborizado e com muitos elementos naturais, é frequentado pelas crianças em horários específicos. Não há uma predominância na permanência nesse espaço. Corroborando o argumento de Tiriba (2018), as interações não devem ser eventuais, mas devem ser reconhecidas como parte da rotina. Na figura 42 estão ilustradas algumas atividades realizadas na instituição.

Figura 42 - Seção Trocas e Vivências no site Amigos do Verde

Trocas e Vivências



Trocas e vivências são eventos realizados de acordo com a proposta pedagógica e com os projetos de estudos desenvolvidos pelas turmas.

Esses eventos têm como propósito socializar e integrar a comunidade escolar, despertando curiosidade para uma nova abordagem de aprendizagem. A maioria dos eventos está prevista em calendário escolar.

Culinárias: são realizadas 1 a 2 vezes ao mês, com a participação ativa dos alunos em todas as etapas de preparação da receita.

Hortas: são mantidas na escola hortas educativas, na qual as crianças, com o auxílio do professor de Agroecologia e professoras, realizam o plantio e o cuidado diário de hortaliças diversas.

Semana da Ecologia: Durante uma semana, de forma mais intensa e sistemática do que no cotidiano escolar, são desenvolvidas atividades relacionadas ao meio ambiente com a comunidade escolar, numa visão de ecologia interior, social e planetária. Há também a Mostra Científica Sustentável do Ensino Fundamental, realizada bianualmente na Semana da Ecologia.

Festa Junina: Organizada anualmente pela escola e alunos/as e aberta à comunidade.

Olimpiadas: Evento esportivo, realizado em um sábado, de caráter cooperativo e integrativo.

Acampamentos, acantonamentos e miniacantonamentos: Essas atividades são desenvolvidas em

<https://amigosdoverde.com.br/ensino>

Com a participação ativa dos alunos em todas as etapas de preparação da receita culinária, também hortas educativas são mantidas na escola, na qual as crianças, com o auxílio do professor de Agroecologia e professoras, realizam o plantio e o cuidado diário de hortaliças diversas. Na Semana da Ecologia, durante uma semana são desenvolvidas

atividades relacionadas ao meio ambiente com a comunidade escolar, numa visão de ecologia interior, social e planetária. Há também a Mostra Científica Sustentável do Ensino Fundamental, realizada bianualmente na Semana da Ecologia. Acampamentos, acantonamentos e mini acantonamentos são atividades desenvolvidas em Itapuã (Estação Experimental ISLA), possibilitando um contato mais próximo com a natureza, através de trilhas ecológicas, plantios, passeios noturnos e outras atividades. A Colheita e Feirão é uma grande festa realizada em novembro, com a organização e participação da comunidade escolar. São vendidos hortaliças, flores e temperos (colhidos por equipe e alunos/as no dia anterior), além da culinária e artesanato produzidos também pelos alunos e alunas.

Terminada a análise dos sites, pude perceber, para além da teoria, a importância do tema abordado por esta pesquisa, bem como a importância dos sites como ferramenta de comunicação das escolas. Enquanto docente nas escolas de Educação Infantil, sinto a necessidade de ampliar os espaços, não só naturais, pois nas grandes cidades como Porto Alegre, praças e campos arborizados são raridade perto das escolas, mas os espaços que proporcionam o brincar livre para os pequenos. Defendo o pensamento de uma escola mais ativa ao proporcionar autonomia para as crianças. No entanto, educar crianças potentes, desafiadoras e criativas não está ligado apenas à convivência com a natureza, é preciso tomar cuidado para que a idealização de uma infância ecológica não se torne um produto do capitalismo. Nesse sentido, Severo 2018 destaca.

Representar essa Infância Verde/EcoInfância como uma possibilidade de ser criança e de vivenciar essa etapa da vida de forma tida como mais adequada e mais acertada, faz com que desde cedo se formate e se incute nos futuros consumidores essa preferência por usufruir, buscar e comprar mercadorias e serviços atentos à sustentabilidade e também a outras questões ambientais. (Severo, 2018, p. 117)

Dito isso, o mais importante que encontrei nos sites foi tudo que li e vivi na minha experiência profissional como auxiliar, estagiária e agora como professora já me mostrava: Crianças são mais felizes em contato com a natureza. À medida que vamos analisando as

imagens das crianças, vamos percebendo semblantes radiantes e crianças aparentemente felizes, autônomas e livres. Aproximar as crianças da natureza é realizar uma prática cotidiana com elas, que tenham acesso às hortas e as cuidem, não apenas usufruam de um momento exploratório. Corroborando o argumento de Tiriba (2018, p. 234):

Nada tem a ver com as experiências em que as crianças "plantam" feijão sobre o algodão molhado no copinho e depois que ele brota jogam tudo no lixo. Se abandonarmos o minhocário depois que as crianças entendem a importância da minhoca no trato agrícola; se deixarmos sem água as mudas recém-brotadas, se mantivermos em cativeiro os animais tão comuns nos pátios das escolas, como porquinho-da-índia e jabuti, ensinaremos a meninos e meninas uma visão utilitarista da natureza, atitudes de desrespeito aos seres vivos".

É necessário envolver as crianças de maneira que elas cuidem dos ambientes, que eles signifiquem algo para elas e que entendam e sintam que é preciso cuidá-lo e preservá-lo.

Ao concluir a análise dos sites, pude encontrar um esforço por parte das escolas Casa Redonda, Caminho do Meio e Amigos do Verde em proporcionar um contato das crianças com a natureza através da constituição dos seus espaços. É o caso da Escola Casa Redonda, cuja própria existência nasce dessa filosofia, e da Escola Caminho do Meio, onde a filosofia budista sustenta esse entendimento de conexão entre a felicidade do homem e a natureza, além da Escola Amigos do Verde, que serve como um 'oásis' em meio ao cimento da cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso, reflito sobre muitas outras possibilidades de discussão do tema abordado. Em minha trajetória enquanto estudante, tive a oportunidade de conhecer muitas professoras da Educação Infantil, as quais me inspiram e fazem perceber que o professor é um indivíduo inquieto, sempre em busca de novas possibilidades, novos estudos, novos materiais e formas de pensar a infância. Inquietude esta que me motivou a escolher o tema deste trabalho no qual o problema

inicial é: “Como ampliar os espaços da escola, na Educação Infantil, proporcionando o encontro das crianças com a natureza?”. As crianças estão sempre em movimento, é preciso pensar nos espaços que por elas vão ser explorados, afinal um espaço planejado e bem preparado é local de muitas aprendizagens e descobertas.

As escolas que tiveram seus sites analisados apresentam uma maneira particular de ser escola, seus espaços são pensados a partir das relações que a instituição tem a intenção de propiciar para as crianças. Elas apresentam alternativas de construir relações entre criança e natureza dentro da escola, Casa Redonda e Caminho do Meio são escolas privilegiadas por espaços extensos de terra. A amigos do Verde, através de espaço montado no pátio e materiais não estruturados, promove o encontro das crianças com a natureza em meio à selva de pedra.

Por se tratar de um assunto muito recente e do meu interesse pessoal, percebi que pelas escolas em que circulei havia uma recorrência na preocupação com hábitos alimentares saudáveis e discursos sobre preservação do meio ambiente, porém os momentos próximos à natureza eram poucos. Foi um desafio tomar uma posição neutra ao analisar os conteúdos dos sites das escolas Casa Redonda, Caminho do Meio e Amigos do Verde, e não me deixar ser atraída por suas concepções de infância e natureza.

Ao analisar os sites, a presença de uma criança autônoma, criativa, capaz de lidar com seus sentimentos e pensar no bem-estar comum quando está em contato com a natureza é presente. Essa concepção de criança e natureza destaca que para educar crianças autônomas, potentes e com inteligência emocional é preciso propiciar a elas momentos de interação ao ar livre com a natureza por si só.

Essa idealização de uma infância específica acaba por influenciar muitos pais e professores de maneira que pensar em uma infância verde é a forma correta de criar os pequenos. Existem muitas configurações de infância, não coloco juízo de valor em nenhuma delas. Defendo que é necessário respeitar a individualidade e maneira de brincar e de ser de cada criança, educar um indivíduo autônomo e lhe dar oportunidade de escolha. Logo, é preciso que essas escolhas sejam respeitadas.

Assim, a presente pesquisa tem a intenção de contribuir para um novo modo de pensar os espaços das escolas de Educação Infantil, possibilitando o novo olhar para as interações das crianças dentro das instituições e as relações não só das crianças mas de todos os seres humanos com a natureza, de maneira que possamos desconstruir a ideia de que a natureza existe para servir aos homens, e construir um cenário de respeito e conexão enquanto parte da natureza.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017)

BERAZA, Miguei A. Zabaiza et al. **Educación Inicial y territorio: El desafío de unas escuelas infantiles integradas en su entorno** /. Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 2016.

BIZARRO, Fernanda de Lima. **EM MEIO A INFÂNCIAS E ARQUITETURAS ESCOLARES: Um estudo sobre os pátios da Educação Infantil**. 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. VI 1. Brasília: MEC/SEB, 2006. 64 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Descaminhos. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

CARVALHO, Rodrigo Saballa. **Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 193 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

COCITO, Renata. **A natureza como espaço educacional: Oportunidades para a infância**. Presidente Prudente: UNESP, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

CRUZ, Maria Cristina Meirelles Toledo. **PARA UMA EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE: A experiência da Casa Redonda Centro de Estudos**. 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2005. Disponível em: <http://acasaredonda.com.br/system/publicacaos/attach_files/000/000/015/original/Tese_Educa%C3%A7%C3%A3o_da_Sensibilidade_por_Cris_Cruz.pdf?1456511121>. Acesso em: 26 maio 2019.

CRUZ, Maria. Para uma educação de sensibilidade: A experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. Dissertação mestrado - Escola de comunicações e Artes/USP, 2015 [disponível online]

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

GONÇALVES, Fábio Mariz; FLORES Lais Regina. Espaços Livres em Escolas: questões para debate. In: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TÂNGARI, Vera Regina. O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres. Rio de Janeiro: UFRS/FAU/PROARQ, 2011. Parte I - Conceituação, p. 23- 33.

LOUV, Richard. **A última criança da natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; ROCHA, Fátima Veról; VASCONCELLOS, Vera Maria de. Ambientes Externos da Creche: espaços de múltiplas possibilidades para o desenvolvimento e o aprendizado da criança pequena In: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TÂNGARI, Vera Regina (Orgs.). O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres. Rio de Janeiro: UFRS/FAU/PROARQ, 2011. Parte I - Conceituação, p. 45-56.

PERALTA, Caroline. ESPACIALIDADES E MATERIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo fotoetnográfico. Porto Alegre, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PEREIRA, Maria Amélia Pinho. **Casa Redonda**: Uma Experiência em Educação. São Paulo: Editora Livre, 2013.

Programa Criança e Natureza. Desemparedamento da Infância: A escola como lugar de encontro com a natureza, Rio de Janeiro, 2018

REINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973. _____. O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na Pedagogia Freinet. Tradução Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SEVERO, Carolina da Silva. **INFÂNCIAS ONLINE**: Uma análise das representações de crianças e de infâncias no site Catraquinha. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Pró-reitoria Acadêmica, Universidade

Luterana do Brasil - Ulbra, Canoas, 2018. Disponível em: <<https://servicos.ulbra.br/BIBLIO/PPGEDUM257.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

TIRIBA, Léa. Crianças, natureza e educação infantil. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-RIO, 2005. TIRIBA, Léa. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de Educação Infantil. [disponível online]

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018.